

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras



**Inventário arqueológico de Cabo Verde: contributo
para uma ferramenta de gestão e valorização do
Património Cultural**

VOLUME II

Nireide Pereira Tavares

Dissertação de Mestrado em Arqueologia

2017

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras



**Inventário arqueológico de Cabo Verde: contributo
para uma ferramenta de gestão e valorização do
Património Cultural**

VOLUME II

Nireide Pereira Tavares

Tese orientada pela Prof^a. Doutora Mariana Diniz e Prof^a
Doutora Maria Manuel Ferraz Torrão, especialmente elaborada
para obtenção do grau de Mestre em ARQUEOLOGIA

2017

Índice (Volume II)

1. Inventário dos sítios com intervenção arqueológica em Cabo Verde	4
1.1. Caso de intervenção arqueológica de Emergência na Cidade Velha - Ilha de Santiago (2009)	90
2. Modelo de Ficha de Sítio possível de ser utilizado em prospecções arqueológicas em Cabo Verde	91
3. Bibliografia Arqueológica sobre Cabo Verde por ordem cronológica	94

1. Inventário dos sítios com intervenção arqueológica em Cabo Verde

Nº de Inventário: IA ST 001

Nome do Sítio: Sé Catedral

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de São Sebastião.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'48.79"N; Long: 23°36'13.83"W; Alt: 25m.

Informação Histórica: Sé Catedral, a primeira da Costa Ocidental Africana, começou a ser construída em 1556 por iniciativa do Bispo D. Frei Francisco da Cruz (3º Bispo de Cabo Verde). As obras só foram concluídas por volta de 1770, pelo Bispo D. Frei Vitoriano Portuense, devido às várias interrupções pelo meio, por causa de ataques e invasões dos piratas, e devido à insatisfação dos habitantes que acusavam a sua marginalidade citadina, ou seja, consideravam a sua localização fora do perímetro da cidade. Em 1712, foi saqueada por corsários franceses comandados por Jacques Cassard, que também danificaram grande parte da igreja.

Descrição: A Sé é característica do renascimento tardio. Uma igreja de nave única, planta rectangular com a proporção do duplo quadrado, transepto duplo e capela-mor, estes últimos, estão sobre elevados em relação ao corpo da igreja. O transepto separa a nave do coro, que é mais estreito. Duas torres sineiras ladeavam a porta principal. O santuário e as duas torres que emolduravam a porta da frente já desapareceram, mas sobrevivem ainda grandes partes das paredes remanescentes. As fachadas possuem simples decorações, com um aspecto atarracado e fortificado, por influência de arquitectos militares. O edifício encontra-se em ruína, mas ainda é possível ver a sua grandiosidade.

Tipo de Sítio: Estrutura Religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI – XVIII)

Conservação: Razoável

Intervenções Arqueológicas:

- 1989, 1990, 1991, Clementino Amaro (IPPAR);
- 1999, Ana Carvalho Dias (IPPAR);
- 2001, Maria Antónia Amaral (IPPAR).

Ameaças Naturais: Maresia, aridez, chuva, erosão.

Ameaças Humanas: Lixo, vandalismo, depósitos de água nos arredores, utilização do sítio como via de passagem. As sepulturas no interior estão sujeitas a serem pisadas e

danificadas, para além da maioria delas encontrarem-se cobertas parcialmente por Jorra (material utilizado para cobrir/isolar as áreas de escavadas) impedindo-se assim a sua total visualização.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: Manutenção frequente do conjunto do edifício, acompanhado de restauração em partes onde revelam-se necessárias, desde que não altere o seu traçado original. Circulação das partes mais sensíveis dentro e fora da Sé. Em relação às sepulturas, limpeza frequente, instalação de pequenas placas a indicar a quem pertencem e sua função na sociedade, o mesmo para os diferentes compartimentos da igreja. Arranjar uma nova via de passagem, sem ser o de atravessar a Sé, de forma evitar que se estrague.

Bibliografia: AMARO, 1995 p. 85-87; AMARO, 2012, Vol. I p. 451-464; DIAS, 2000, 98p; PEREIRA, 1988, p. 51, 57, 73; LIMA, 1844, p.72; BARCELLOS, 1899, p. 26; AMARAL, 1964, p. 177-178; PEREIRA, 2006, p. 41; FILHO, 1989, p. 38; Departamento de estudos do IPPAR, 2003, p. 228-229; FREIRE, 2003, p. 68-69.

Observação: A Sé durante muito tempo foi utilizada como Campo Santo. Recebeu várias campanhas de restauração e consolidação arquitectónica.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

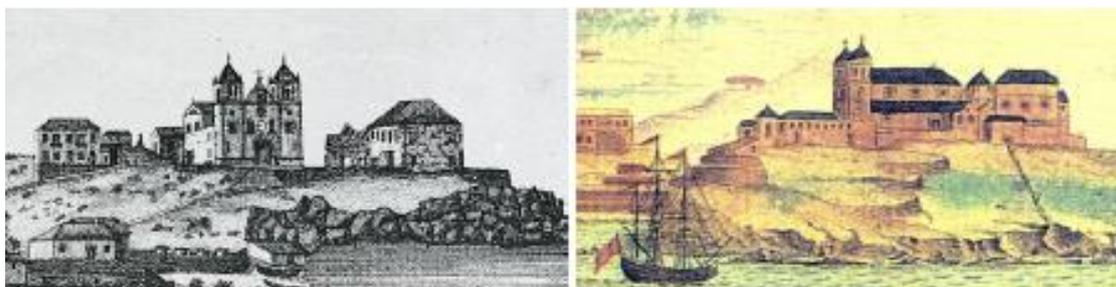


Fig. 1 - Excertos de litografias antigas da Sé Catedral: 1ª) in VALDEZ, 1864, p.238; 2ª) in Coleção de iconografia, Gravura, Cabo Verde, n. 450, AHU).

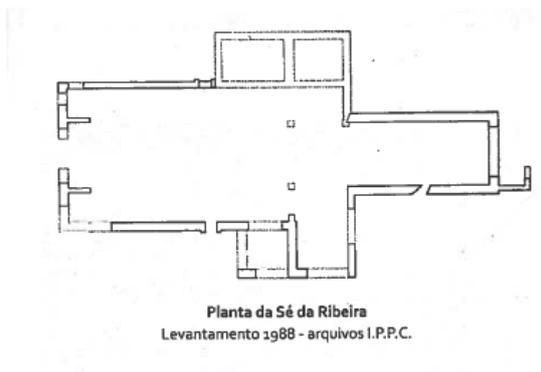


Fig. 2 - Planta da Sé Catedral, levantamento IPPC, de 1988 (in AMARO, 2012, p. 455).

Fig. 3 - Vista parcial das ruínas do Interior da Sé Catedral (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Número de Inventário: IA ST 001 (a)

Nome do Sítio: Sé Catedral

Nome do Sector: Capela/Ermida de São Sebastião.

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de São Sebastião (interior da Sé Catedral).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'48.79"N; Long: 23°36'13.83"W; Alt: 25m

Informação Histórica: A capela/ermida de São Sebastião aparece referenciada nas fontes escritas, num testamento datado de 18 de Dezembro de 1548, pertencente a um proprietário, que doa a seus filhos várias propriedades, das quais se incluíam a capela (AMARAL, 1964, p. 191). O mesmo autor refere em documento de 1776, que a capela teria sido mandada derrubar, pelo bispo D. Frei Francisco Cruz, para a construção da Sé. Assim, nada sobreviveria da existência desta, somente o nome do bairro adjacente a Sé e a evidência arqueológica de uma pré - existência debaixo das estruturas fundacionais da Sé catedral.

Descrição: Sítio parcialmente localizado, no decurso das escavações arqueológicas na Sé: uma estrutura de planta com formato de U no interior da Catedral, que se prolonga para o seu exterior. As bases fundacionais da Sé foram sobrepostas à estrutura.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI início do séc. XVII. Segundo AMARAL (1964, p.191) por volta 1548 a capela/ermida já tinha sido construída. Outro autor, Richter (2011, p.4) aponta para uma cronologia mais tardia da construção da capela/ermida, concretamente, por volta de 1600.

Conservação: Subterrado

Intervenções Arqueológicas: 1999, Ana Carvalho Dias (IPPAR).

Bibliografia: AMARAL, 1964, p. 191; DIAS, 2000, p. 58-60; RICHTER, 2011, p. 4-6.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

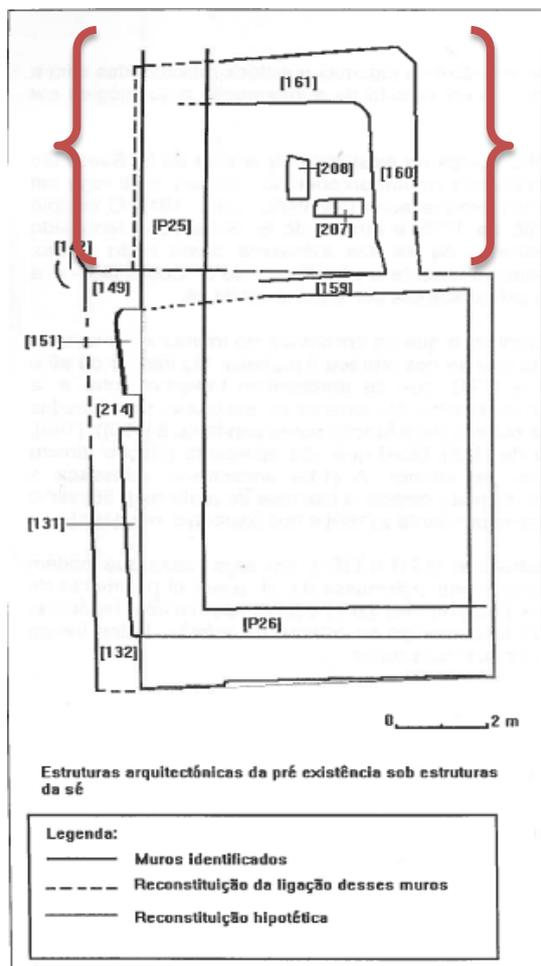


Fig. 4 – Planta da estrutura da Capela/Ermida de S. Sebastião indicada entre parêntesis: no interior da sé correspondem as unidades estratigráficas [159], [160], e [161] que se encontram adoçadas entre si. No exterior correspondem as unidades estratigráficas [132], a [149] que provavelmente é a continuação da [159], e a [142]. (in DIAS, 2000, p. 59, modificado por Nireide Tavares, 2016).

*

Número de Inventário: IA ST 002

Nome do Sítio: Fortaleza Real de S. Filipe

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (entrada da cidade, a partir da estrada principal de ligação com a Cidade de Praia).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'57.60"N; Long: 23°36'6.74"W; Alt: 115m.

Informação Histórica: A Fortaleza Real de São Filipe foi construída durante o reinado de Filipe II de Espanha e I de Portugal, tendo-se concluído em 1592. A construção deve ter demorado cerca de 6 anos, após os devastadores assaltos à Ribeira Grande, protagonizadas por Emanuel Serradas em 1583 partidários de D. António Prior de Crato, e Francis Drake em 1585. Possui uma localização privilegiada, na borda de uma plataforma rochosa, que domina em altura a cidade, o porto e o caminho para a cidade da Praia. A fortaleza encabeçava o sistema defensivo da cidade, e era a mais importante fortificação do arquipélago. Foi residência do Governador da Província até 1769, altura que a cidade foi transferida para Vila da Praia. A planta da Fortaleza é atribuída a Filipe Terzi, e a construção ao mestre-de-obras João Nunes. Crê-se que a praça estava artilhada, com nove peças de calibre 18.

Descrição: De formato trapezoidal, a Fortaleza possui uma superfície aproximada de 6000m², cercado pela muralha de pedra, com um perímetro de 474m. Possui dois baluartes pentagonais completos nos vértices, localizados a Este e a Oeste, separados por cortinas, e dois meio-baluartes, a Norte e a Sul, com respectivas guaritas. Algumas plantas da segunda metade do séc. XVIII apresentam uma estrutura, que desenvolvia no exterior paralela a muralha, que corresponde ao antemuro ou falsa braga. O acesso ao interior da Fortaleza era feito a partir de duas portas, a principal ao Sudoeste da muralha do lado da cidade, e outra do lado Norte. Próximos ao meio baluarte Sul encontram-se a capela de São Gonçalo, ao lado da casa do Governador e do quartel. No centro da Fortaleza localiza-se a cisterna, com o seu canal de captação. Ao lado desta, localizam-se o paiol de pólvora e armazéns, a Norte e a Oeste um muro alto de (480 palmos), fechava a defesa.

Tipo de Sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI)

Conservação: Bom

Intervenções Arqueológicas:

- 1995 e 1996: equipa de técnicos Cabo-verdianos do IIPC;
- 1999: Jorge Juan Ares e Yasmina Cáceres (AECID).

Ameaças Naturais: Aridez, erosão, maresia, chuva.

Ameaças Humanas: Lixo, vandalismo (escrituras, rabiscos e desenhos modernos nas paredes do forte).

Medidas e proposta de intervenção e conservação: sinalização no interior a indicar os nomes e as funções dos diferentes compartimentos. Manutenção frequente do sítio, e melhoramento das placas indicativas (algumas expostas, encontram-se praticamente invisíveis, devido a acção solar). Maior controlo e fiscalização, sobre as pessoas que entram, e sobretudo, realizar sensibilização para que não haja ações de inscrições e rabiscos no monumento.

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163; ARES, CÁCERES, 2005, p.765-778; CHELMICHI, 1841, p. 66-67; BARCELLOS, 1899, p. 26, LIMA, 1844, p. 13, 59; PIRES, 2004, p.45-46; FAGUNDES, 1990, p.78-94; PEREIRA, 2006, p.40; FILHO, 1989, p. 38; ÉVORA, 2002, p. 55-57; FREIRE, 2003, p. 65; BALENO, 1995, p. 160-170.

Observação: O conjunto da Fortaleza em si encontra-se bem organizado, estão bem divididas as áreas, fácil acesso e circulação. Foi alvo de vários projectos de restauros arquitectónicos e consolidação de ruínas.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 5 – Vista do interior da Fortaleza com a baía ao fundo, e algumas cerâmicas identificadas no sítio (Fotografias: Nireide Tavares, 2016).

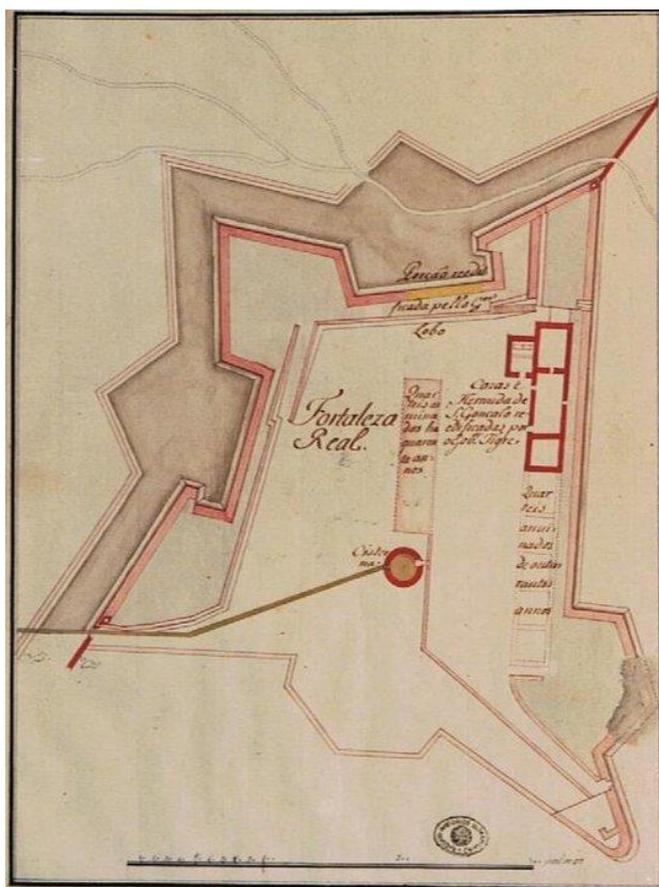


Fig. 6 - Planta da Fortaleza de São Filipe - “Planta da Fortaleza Real da cidade da Ribeira Grande da ilha de Santiago de Cabo Verde, com as ruínas aqui/indicadas” [ca 1778] [Petipé de] 100 palmos. D. 428 X300mm; Ms; Color; Av. In: cartografia anexa ao parecer do Conselho Ultramarino, 1778, Outubro 6, nº 125.

*

Nº de Inventário: IA ST 002 (a)

Nome do sítio: Fortaleza de São Filipe

Nome do sector: Capela de São Gonçalo

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (Interior da Fortaleza próximo ao meio baluarte Sul, faz fronteira com a Casa do Governador).

Descrição: Capela de formato rectangular de 5,10m por 3,65m, numa superfície de 18,5m². A cabeceira possui uma orientação à Este, com um pequeno altar, protegido por um gradeamento e porta de madeira de dupla folha, o qual teria acesso pelo lado Sul. Possui comunicação directa com a Casa do Governador, pela parte Sul. Os

materiais utilizados na sua construção são “finos” comparados com outros compartimentos dentro da Fortaleza.

Tipo de sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI – 1587 coincidindo com a data da construção da Fortaleza).

Conservação: Razoável

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163; RICHTER 2011, p. 4-5;

Observação: Nas escavações da equipa espanhola (AECID) em 1999, a capela foi denominada tecnicamente de Recinto 1, incluída na área A, dos quais também faziam parte a Casa do Governador e os Quartéis.

Documentação fotográfica e gráfica:



Fig. 7 – Ruínas da Capela de São Gonçalo (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 002 (b)

Nome do Sítio: Fortaleza de São Filipe

Nome do Sector: Casa do Governador

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (Interior da Fortaleza próximo ao meio baluarte Sul, faz fronteira com a Capela de São Gonçalo).

Descrição: A casa do Governador, uma estrutura complexa com quatro divisões. A primeira divisão (recinto 2), possivelmente seria o quarto da casa, por possuir uma comunicação directa com a capela de S. Gonçalo, é rectangular (quase quadrado) de 5,40 m por 5,50 m, distribuídos numa superfície de 30m² aproximadamente. Partilha o mesmo vão ao Norte com a Capela e à Oeste com a segunda divisão da casa. O solo possui uma preparação em morteiro de cal, no qual se identificam marcas dos ladrilhos. A segunda (Recinto 2) divisão corresponde à grande sala da casa. Sala rectangular de 11,4m por 4m, numa superfície de 45,6m², possui dois vãos, um a Este e outro a Oeste. No solo, utilizou-se uma decoração que se destaca, feita à base de seixos rolados (basalto) e fragmentos de telha e ladrilho que o dividem em compartimentos quadrados, por sua vez divididos em triângulos pelas suas diagonais, com o mesmo tipo de decoração. Esta sala provavelmente seria o espaço onde se desenrolavam as tarefas de cariz oficial do Governador. A terceira divisão (Recinto 4), uma sala quadrada numa superfície de 16m², portanto 4m de lado. O solo é empedrado, o mesmo que se identifica no pátio da Fortaleza. Situa-se numa zona de passagem para os compartimentos nobres da casa: ante-sala da segunda divisão. A quarta divisão da casa (Recinto 5), tida como o vestíbulo, a sua posição sugere que seria utilizada como zona de passagem. De forma quadrangular, ocupa uma superfície de 16m², com o solo empedrado, em continuação do empedrado do pátio exterior. O acesso ao compartimento a partir do exterior fazia-se pelo Norte, através de um degrau a esquerda, ia-se ao Recinto 4.

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI – 1587 coincidindo com a data da construção da Fortaleza)

Conservação: Razoável

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163; BARCELLOS, 1904, p. 5;

Observação: Recintos 2 a 5 – nomenclatura de acordo com a escavação arqueológica de 1999 (AECID).

Documentação fotográfica e gráfica:



Fig. 8 - Vista geral dos compartimentos próximos ao meio baluarte Sul, com a indicação por seta da localização da Casa do Governador (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 002 (c)

Nome do Sítio: Fortaleza de São Filipe

Nome do Sector: Quartéis

Localização Fortaleza: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (Interior da Fortaleza próximo ao meio baluarte Sul, ao lado da Casa do Governador).

Descrição: Com o mesmo alinhamento da Casa do Governador encontram-se os quartéis. Estes possuem seis divisões: O primeiro (Recinto 6), quartel de planta rectangular de 7,30m por 3,30m, numa superfície de 26,2m². O solo é empedrado, em continuação do empedramento exterior. Ao lado, encontra-se outra divisão de quartel (Recinto 7), em ruínas. De forma também rectangular, mas quase quadrado, por possuir 4m por 3,80m, numa superfície de 26, 2m². O seu solo, que é continuação da divisão vizinha, tem um leito de cal junto ao muro Oeste. Seguidamente ao lado, outro quartel (Recinto 8), de planta rectangular de 6, 20m por 4,40m numa superfície de 27, 2m². Formava uma unidade de divisão com o recinto 7, e era empedrado por completo. Ao lado, outro quartel (Recinto 9) também com um formato rectangular de 7,20m por 3,80m, numa superfície de 27,3m². Não se sabe ao certo a sua função, mas crê-se que seria calabouço, ou mesmo uma função doméstica. Outra divisão da área dos quartéis (Recinto 10), de formato rectangular de 4, 60m por 3, 80m, ocupando uma superfície de 17,5m², o seu solo teve uma preparação de terra e pedras

pequenas. Durante as escavações, identificou-se dentro do compartimento, uma lareira de 100 por 84cm, e abaixo dela um nível de cinzas. Estas evidências levam a crer que seria utilizado como cozinha: quartel-cozinha. Entre o Pátio das Armas e o Recinto 10, existe um pequeno compartimento retangular, nas medidas de 3m por 154 cm, na superfície de 4,5m², com o solo realizado de terra calcada. Este seria uma zona de passagem, concretamente um vestíbulo.

Tipo de sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI – 1587 coincidindo com a data da construção da Fortaleza).

Conservação: Razoável

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163.

Observação: Recintos 6 a 10 – nomenclatura, de acordo com as escavações arqueológicas de 1999 (AECID).

Documentação fotográfica e gráfica:



Fig. 9 - Vista dos vestígios de dois compartimentos dos Quartéis (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 002 (d)

Nome do Sítio: Fortaleza de São Filipe

Nome do Sector: Paióis

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (zona central do interior da Fortaleza ao lado da Cisterna).

Descrição: Nos paióis, distinguem-se três recintos. O primeiro paiol (Recinto 12) tem formato rectangular, de 9,75m por 4m ocupando uma superfície de 39m², o solo foi feito de pequenas pedras de basalto. A presença de balas de mosquete no seu interior remete para a sua função como armazém de pólvoras, munições de guerra e bala, o que confirma os dados transmitidos através das planimetrias antigas. O recinto ao lado (Recinto 13), com a mesma função, tem uma superfície de 20m² aproximadamente. Por último, o armazém (Recinto 14), com um formato rectangular de 8,3m por 4,2m, numa área de 35m², possui solo semelhante aos recintos contíguos, mas a uns 10m abaixo destes.

Tipo de sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI – 1587 coincidindo com a data da construção da Fortaleza).

Conservação: Razoável

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163.

Observação: Os restos dos muros dos paióis foram sobrelevados, com pedras e cascalho em meados dos anos 90. Recintos 12 a 14 – nomenclatura, de acordo com as escavações arqueológicas de 1999 (AECID).

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 10 - Vista geral dos Paióis no interior da Fortaleza, indicada por setas. Ao fundo alunos da escola primária numa visita ao monumento (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Número de inventário: IA ST 002 (e)

Nome do sector: Cisterna e canal de captação

Localização Fortaleza: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (zona central do interior da Fortaleza ao lado dos paióis).

Descrição: A cisterna e o canal de captação faziam parte de um sistema de captação e armazenagem de águas pluviais na Fortaleza. A cisterna possui um formato semicircular, num diâmetro de 6,5m, no seu interior existia uma escadaria com degraus de calcário. Durante as sondagens no local, foi possível recuperar o último degrau, na sua posição original e um solo bem conservado de tijolo com sulcos de cal. O canal de captação, ligado à cisterna por uma balsa de decantação da água (funcionava como filtro para purificar a água), possui uma longitude conservada de 23m em direção à porta Norte e 2,5m de largura, e as suas paredes eram cobertas por um morteiro de cal, conservado apenas na balsa da decantação.

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVIII - durante o reinado de D. João V).

Conservação: Razoável

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163.

Observação: A cisterna destaca-se no conjunto pelo seu formato semicircular.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 11 - Vista do lado Norte do sistema de captação ligada à cisterna, indicada pela seta. Vista do lado Sul, onde pode-se verificar a porta de entrada da cisterna. (Fotografias: Nireide Tavares, 2016).

*

Número de inventário: IA ST 002 (f)

Nome do sítio: Fortaleza de São Filipe

Nome do sector: Antemuro

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - Rua direita ao Forte (Exterior da Fortaleza do lado Oeste).

Descrição: Em plantas antigas da Fortaleza aparecia representada na sua parte externa, o antemuro ou falsa braga, mas que anteriormente às intervenções arqueológicas encontravam – se invisíveis no terreno, devido a acção do tempo e dos homens. A Oeste desta, foi possível identificar 5m do lanço externo do antemuro, mas não foi o caso do resto do traçado do muro devido ao elevado nível de degradação. Na parte Sul o antemuro apresentava-se cortado, de acordo com as plantas antigas da Fortaleza.

Tipo de sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI – 1587 coincidindo com a data da construção da fortaleza).

Conservação: Subterrado

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2000, p. 133-163; Planta da Fortaleza de São Filipe de 1778 (Fig. 6, p. 11).

Observação:

Documentação fotográfica e gráfica:



Fig. 12 – Antemuro do lado Este da Fortaleza (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 003

Nome do sítio: Convento de São Francisco

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de São Pedro.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°55'5.59"N; Long: 23°36'13.71"W; Alt: 28m.

Informação Histórica: O Convento de São Francisco foi construído na 2ª metade do séc. XVII, concretamente em 1657, através de uma doação financeira feita por Joana Coelho, viúva do capitão Fabião de Andrade, que também doou o terreno. O edifício foi concebido para acolher os religiosos franciscanos recém-chegados à ilha de Santiago, ao mesmo tempo, era um centro de formação onde os padres instruíam e ensinavam outros ofícios. Devido a incidentes ao longo do tempo, principalmente ataques de piratas, o edifício ficou destruído. Sabe-se que em 1754, um forte temporal de chuva e vento arruinou parte do convento, e posteriormente foi abandonado, por volta de 1832.

Descrição: Conjunto arquitectónico, formado por uma igreja e vários outros compartimentos com funções eclesíásticas: presbitério, locutório, sacristia, Capela, para além de um armazém, uma cisterna e oficinas.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 1999/2000 – Jorge Juan Ares e Yasmina Cáceres (AECID).

Ameaças naturais: Aridez, chuvas, erosão, maresia.

Ameaças Humanas: Intensa actividade agrícola nos arredores do sítio, partes marginais das ruínas utilizado como espaço de criação de animais, vandalismo, lixo, reaproveitamento de materiais do convento para outras construções modernas.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Retirar das partes das ruínas a criação de animais, desenvolver acções de protecção para que a actividade agrícola não afecte negativamente o sítio, implementar sistemas de drenagem de água para que na época das chuvas não sofra invasão e soterramento, sinalização dos diversos compartimentos do conjunto.

Bibliografia: ARES, CÁCERES, 2002, p.209 -229; Apêndice IV: programa de trabajo de actuación arqueológica (Proyecto de recuperación del patrimonio histórico, desarrollo turístico, y agrícola de Cidade Velha – Republica de Cabo Verde – AECID); FAGUNDES,

1990, p.84; LIMA, 1844, p. XIII, 71-72; BARCELLOS, 1904, p. 2; CHELMICHI, VARNHAGEN, 1843, p. 168, 172, 173; PEREIRA, 1988, p.52, 73; AMARAL, 1964, p. 177; PEREIRA, 2006, p. 42; FILHO, 1989, p.39.

Observação: O Convento foi restaurado entre 2000 e 2001, o que permitiu que a Igreja e o convento em si para além de serem visitados passassem a ser utilizados para diversos fins socioculturais. O conjunto é de fácil acesso e circulação.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

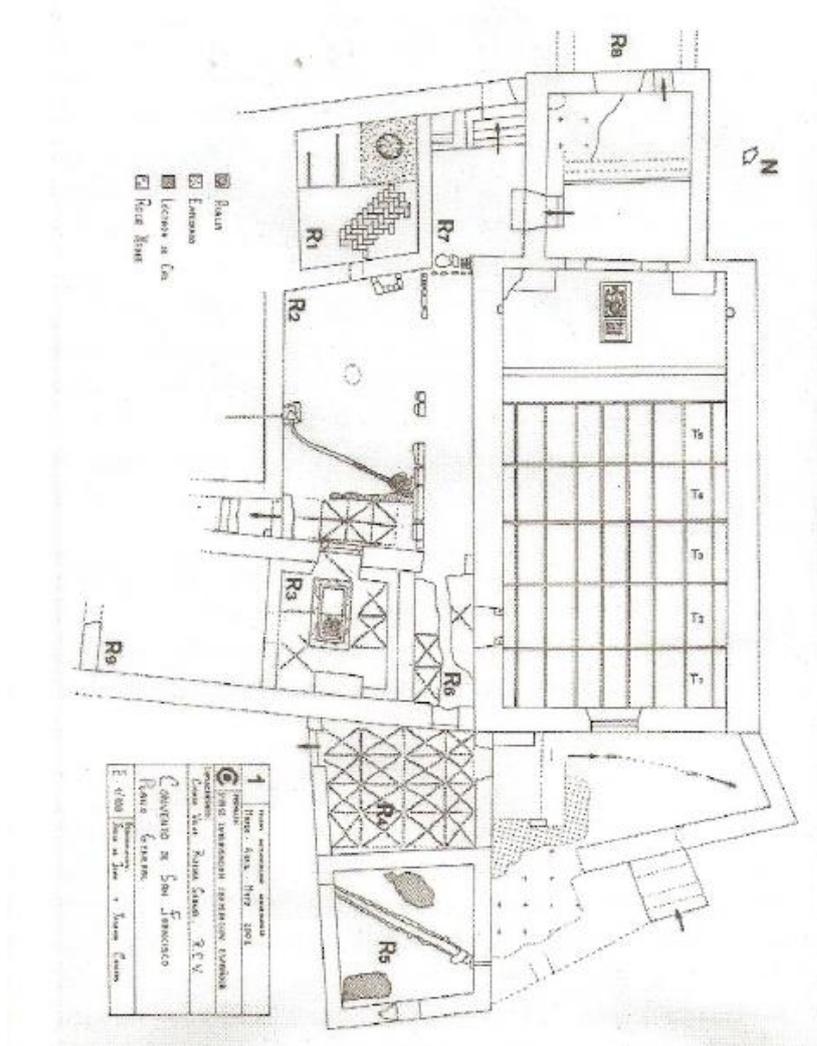


Fig. 13 - Planta do Convento de São Francisco, com a indicação das diferentes áreas de escavação arqueológica entre 1999 e 2000 (Igreja e presbitério; R1 – o armazém; R2 – o claustro; R3 – Capela de D. Manuel de la Cerda; R4 – o locutório; R5 – a cisterna; R6 – salão de entrada do claustro; R7 – salão de saída traseira; R8 – a sacristia, R9 – oficinas, T1 a T5 – enterramentos identificados) (in ARES, CÁCERES, 2002, p. 213).

*

Número de Inventário: IA ST 003 (a)

Nome do sítio: Convento de São Francisco

Nome do sector: Igreja de São Francisco

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de São Pedro (Convento de São Francisco).

Descrição: Igreja de traçado simples composto por uma só nave e capela-mor. A fachada principal é de pano único e frontão triangular, com portal e janelão. No corpo da nave e na capela-mor existem janelas delimitadas por cunhais. O corpo da igreja é de formato rectangular, com uma superfície total de 141m². A entrada da igreja encontra-se separada do átrio através de um degrau de calcário, nos laterais de fundo da nave principal da igreja existem dois pequenos altares de um e de outro lado. O solo foi feito com ladrilhos, colocados de uma forma irregular sobre a argamassa. Toda a sua superfície interna, foi utilizado como espaço sepulcral. O corpo da igreja encontra-se separado do presbitério através da arca do triunfo. O presbitério, por sua vez, é um espaço quadrangular mas não regular, porque varia até 20 cm em longitude dos muros de um e de outro lado. A sua superfície é de 37,75m², sendo que de Norte a Sul possui 6,5m de longitude média, e de Este a Oeste 5,5m. Possui três acessos, sendo que a principal é a que acede ao corpo principal da igreja, exclusivamente separada pelos pilares da arca do triunfo. O solo foi feito em ladrilho de maciço vermelho, com uma escadaria de três degraus, que encontravam-se decoradas com azulejos nas laterais, a mesma decoração para as suas paredes.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII - 2ª metade - 1657)

Conservação: Bom

Bibliografia: ARES; CÁCERES, 2002, p.209-229

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 14 - Convento de São Francisco antes das intervenções arquitetónicas e arqueológicas em 2000 (Fotografia: SIPA. [Consultado em Setembro 2016] Disponível em: http://www.monumentos.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=7090. E aspecto actual do frontão da Igreja de São Francisco (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Número de Inventário: IA ST 003 (b)

Nome do Sítio: Convento de São Francisco

Nome do Sector: Capela D. Manuel Correia / D. Manuel de la Cerda

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) Bairro de São pedro (Convento de São Francisco).

Descrição: Recinto de formato quase quadrangular, na proporção de 5m X 4,48m, numa superfície de 22,4m³. Este possui apenas um acesso, que é feito pelo claustro, através de uma porta que na altura das escavações conservava a soleira feita sobre calcário. Os muros do recinto possuem bancos corridos de 40cm, feitos sobre alvenaria e argamassa de cal, cobertos com ladrilhos. No lado oposto da porta, entre os bancos corridos, encontra-se uma estrutura rectangular de 1.80m de longitude por 80 de largura, e 1m de altura, correspondente ao altar da pequena capela, que provavelmente possuía azulejos na sua decoração. O solo foi feito de pedras de rio, decorados com quadrados e aspas como principal motivo. No centro da capela, existe uma sepultura de mármore branco de duas peças, contornada com mármore vermelho, esta certamente colocada posteriormente.

Tipo de sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII - 2ª metade, construída por volta de 1689)

Conservação: Razoável

Bibliografia: ARES; CÁCERES, 2002, p.209-231.

Observação:

Documentação Fotográfica e gráfica:



Fig. 15 – Sepultura no interior da Capela e detalhe do acabamento e decoração do solo (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 004

Nome do sítio: Igreja Nossa Senhora da Conceição

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha). Bairro de São Pedro (a Sul do Convento de São Francisco).

Coordenada e Altitude: Lat: 14°55'4.07"N; Long: 23°36'14.55"W; Alt: 15m.

Informação Histórica: A igreja de Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga de Cabo Verde, teria sido construída entre 1466 e 1470 (BARCELLOS, 2003, p.39; EVANS; SORENSEN, 2006), após provável instituição de oratórios, logo após a chegada dos primeiros colonos em 1462. A igreja da N.ª S.ª da Conceição terá sido a primeira a ser levantada em pedra e cal, e serviu de oratório para os habitantes senhoriais sediados no bairro de São Pedro. Era preferida dos morgados nas suas doações pias (SILVA, 2000, p. 199).

Descrição: A igreja possui uma planta estrutural do tipo igreja – Caixa. O altar-mor, com orientação à Leste (de acordo com as exigências para todas as igrejas antes das novas diretrizes do Concílio de Trento de meados Séc. XV), de menor dimensão, mas destaca no conjunto. A igreja, provavelmente seria abobadada, com sacristias laterais anexas ao lado Norte e os cantos do alçado frontal, reforçados por contrafortes. Possui 18m de comprimento por 9m de largura, e uma altura provável de um e meio a dois andares. Na igreja, a actividade sepulcral foi intensa ao longo do tempo, o que permitiu a identificação de muitas campas sepulcrais, durante as escavações arqueológicas.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XV - 2ª metade entre 1466 e 1470)

Conservação: Razoável

Intervenções Arqueológicas: 2006, 2007, 2014, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Universidade da Cambridge, Câmara Municipal de Ribeira Grande e Santiago – Cidade Velha (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças Naturais: Aridez, pequenos roedores, chuva, erosão, maresia, soterramentos.

Ameaças Humanas: lixo, actividade agrícola, margens do sítio utilizado como via de passagem (muros a cair), vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: melhorar a sinalização, circular as zonas mais sensíveis, providenciar um sistema de cobertura do sítio, criar vias de circulação de modo a evitar que se estrague, desde que não altere o traçado original da ruína, implementar sistemas de escoamento de água da chuva.

Bibliografia: EVANS *et al* 2006, 37 p; EVANS *et al* 2007, 70 p; RICHTER, 2011, 12 p. ; CASIMIRO *et al*, 2012, p.813-819; EVANS *et al* 2014, 21p; SILVA, 2000, p. 199; BARCELLOS, 1899, p. 30; BARCELLOS, 2003, p. 39.

Observação: Nas escavações da equipa da Universidade da Cambridge, o sítio é denominado de Sítio I.

Documentação cartográfica: CMP – Província de Cabo Verde Folha 58 (Praia – Santiago)

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 16 - Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

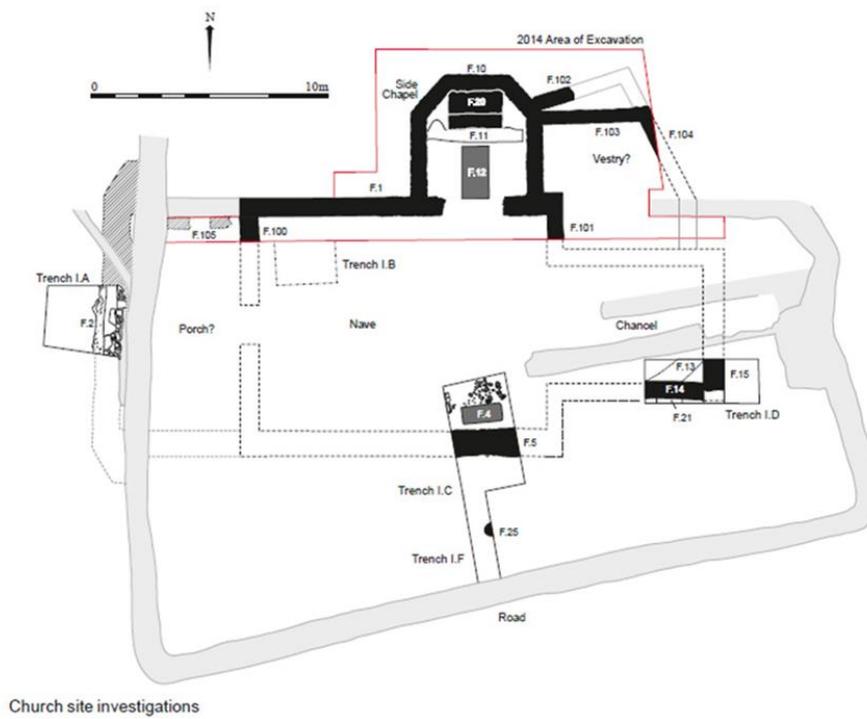


Fig. 17 - Planta da igreja de Nossa Senhora da Conceição, com a indicação de áreas intervencionadas na campanha arqueológica de 2014 (in EVANS *et al*, 2014, p.3).

*

Nº de Inventário: IA ST 005

Nome do sítio: Colégio/ Seminário dos Jesuítas

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) Bairro de São Pedro (Sul da igreja de Nossa Senhora da Conceição).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°55'2.86"N; Long: 23°36'14.66"W; Alt: 15m.

Informação Histórica: O colégio dos Jesuítas, representado exclusivamente pelos mapas do séc. XVIII do Engenheiro António Carlos Andreis. Foi identificado in loco por Konstantin Richter em 2004, no âmbito do projecto internacional do Fórum UNESCO: “*Universidade e Património - O itinerário dos Jesuítas pelas Ilhas Atlânticas*”. Richter investigou sobre as evidências físicas da passagem dos Jesuítas pela Ribeira Grande durante a primeira metade do séc. XVII.

Descrição: O colégio dos jesuítas apresenta uma planta de um edifício comprido e estreito. Planta esta, que foi confirmada pelas escavações. Provavelmente foi um edifício reaproveitado pelos padres da companhia aquando da sua chegada a Cabo Verde. Devido a pobre qualidade de sua alvenaria, sugere ser um edifício de cariz mais funcional e não de arquitetura de prestígio.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII - após a chegada dos jesuítas em Cabo Verde em 1604).

Conservação: Subterrado

Intervenções arqueológicas: 2006, 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Câmara Municipal de Ribeira grande de Santiago (Cidade Velha) e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: aridez, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: intensa actividade agrícola no sítio e arredores.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: incluir sinalização e placas informativas.

Bibliografia: EVANS *et al* 2007, 70p; RICHTER, 2011, 37p; SANTOS, SOARES, 2001, p. 434-452.

Observação: Designado de Sítio III, nas escavações arqueológicas, da Universidade da Cambridge.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig.18 - Excerto da carta da Cidade de Ribeira Grande de António Carlos Andreis de 1778, com a indicação por seta do Colégio dos Jesuítas (modificado por: Nireide Tavares, 2016).

Fig. 19 - Aspecto da escavação do colégio dos Jesuítas (Fotografia: Arquivo IIPC).

*

Número de inventário: IA ST 06

Nome do sítio: Sede da Companhia de Grão Pará e Maranhão

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande, Bairro de São Pedro (Sul da Igreja de Nossa Senhora da Conceição).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°55'0.99"N; Long: 23°36'15.31"W; Alt: 10m.

Informação Histórica: A companhia do Grão-Pará e Maranhão foi fundada em meados do século XVIII, por empresários de Portugal e Norte do Brasil. A Companhia detinha o monopólio sobre o comércio de escravos entre o Brasil, Costa Guineense da África, e

tinha enormes privilégios econômicos. As ruínas da sua sede em Ribeira Grande (Cidade Velha) são das mais impressionantes do conjunto.

Descrição: Ruínas em pé atribuídas a Sede da Companhia, foram cortadas por uma estrada que margeia o lado Ocidental da Igreja de Nossa Senhora de Conceição. Deste edifício, sobreviveu uma estrutura em forma de " L" de paredes com 7m de longitude e 5.50m de altura. Imediatamente para o Norte verifica-se vestígios de outras estruturas da mesma ruína. O muro sobrevivente foi feito de pedras locais, em algumas partes subsiste o revestimento de argamassa de cor cinza. No revestimento exterior da parte lateral, existe decoração geométrica de quadrados e rectângulos alternados.

Tipo de sítio: Estrutura comercial

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVIII)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: Aridez, chuvas, erosão, maresia.

Ameaças Humanas: Intensa actividade agrícola e pastoral nos arredores (hortas adoadas ao sítio, e criação de animais em partes da ruína), vandalismo, lixo.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: limpeza e manutenção do sítio, inclusão da sinalização e placas informativas, circulação da área imediatamente ao redor, eliminação da criação de animais nas ruínas, e implementar medida para que o sítio não seja mais afectado pelas actividades agrícolas e consequências a elas inerentes.

Bibliografia: EVANS *et al* 2007, 70p; SILVA, 2002, p. 57 - 66; COHEN, 2002, p. 217;

Observação: Designado de Sítio VIII nas escavações arqueológicas da Universidade da Cambridge.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 20 – Ruínas do edifício da Sede da Companhia Grão Pará e Maranhão (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 007

Nome do Sítio: Hospital/Igreja da Misericórdia

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Rua Calhau /Rua da Misericórdia (traseiras da Câmara Municipal).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'57.28"N; Long: 23°36'17.03"W; Alt: 10m.

Informação Histórica: O Hospital/ Igreja de Misericórdia, uma igreja de confraria e irmandade foi mandado construir pelo 3º bispo de Cabo Verde, Frei Francisco Cruz a partir de 1555. Por volta de 1590, chegou a ser uma das mais privilegiadas confrarias das conquistas. O hospital do qual não restam vestígios visíveis era descrito como um dos melhores da África, tendo recebido tributo das embarcações que demandaram o porto da Ribeira Grande e dos próprios moradores (instituição de caridade cristã). Padre António Vieira pregou na igreja em 1652.

Descrição: O único vestígio visível do conjunto hospital/igreja é a torre sineira, de planta quadrangular, com cunhais em cantaria, e dois registos separados por frisos. O primeiro registo é cego, e no segundo observa-se uma abertura em arco de volta plena bem como o arranque de outro correspondendo às antigas aberturas sineiras, no reboco é visível a marcação dos degraus de acesso às ventanas. Sobreviveu no tempo, com uma altura de dois andares e de escala quase monumental, o edifício tem paredes permanentes de notável qualidade. Na sua base, foram identificados pisos finos e calçadas de pedra e um baixo banco de pedra de mármore foi criado dentro do canto de um quarto. Feita de blocos, argamassa, mármore com cerâmicas incrustadas, possui

um revestimento fino no exterior de cor branca. Ao que tudo indica, possui uma orientação canónica.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI - 2ª metade)

Conservação: Razoável

Intervenções Arqueológicas: 2005, 2006, 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças Naturais: Maresia, aridez, chuva, erosão.

Ameaças Humanas: lixos e velharias depositadas muito perto do sítio, criação de animais nas proximidades, vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Eliminar os lixos dos arredores, não permitir a criação de animais muito perto do sítio, criar caminhos de escoamento de água das chuvas para que não atinjam directamente o monumento. Sinalização a partir do centro da cidade a indicar a localização do monumento. Escavação em área, com intuito de descobrir mais vestígios do hospital/igreja e perceber a sua organização arquitectónica e espacial, para melhor contextualizá-lo.

Bibliografia: EVANS et al 2006, 37p; EVANS et al 2007, 70p; PEREIRA, 1988, p.51; AMARAL, 1964, p. 178; FILHO, 1989, p. 39; BARCELLOS, 1899, Parte I, p. 169.

Observação: Designado de sítio II nas escavações arqueológicas da Universidade da Cambridge.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação fotográfica e gráfica:



Fig. 21 - Ruínas da igreja/Hospital da Misericórdia na década de 60 do séc. XX (In Brásio, 1963, 2ª série vol. II p. 320-321).

Fig. 22 - Aspecto actual da Torre sineira da Igreja/Hospital da Misericórdia (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Número Inventário: IA ST 008

Nome do sítio: Casa de Dona Rosalinda

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande, Rua da Carreira (nas imediações da igreja Nossa Senhora do Rosário).

Coordenadas e altitude: Lat: 14°54'58.70"N; Long: 3°36'19.23"W; Alt: 10m.

Informação Histórica: Casa pertencente a uma das mais antigas e célebres habitantes da Cidade Velha, Dona Rosalinda.

Descrição: Casa tradicional, de dois cômodos vazios de uma das mais antigas casas de Cidade Velha. As empenas da casa encontram-se sem teto, e algumas paredes e divisórias entraram em colapso. A casa é de formato rectangular de aproximadamente 8,75m por 5m (externamente). A sala Oeste, a maior sala de 4.40m por 3,70m internamente, tinha uma janela central na sua empena, um par de prateleiras de madeira-ripas colocado em seu canto Noroeste. O acesso é feito por uma porta central e estreita, com apenas 0.55m de largura. Através de uma porta 1.10m de altura, fazia

conexões interiores para o quarto Oriental de 3,70 por 2,70m. Este pequeno quarto possui um embutido no armário de pedra dentro de sua parede do fundo.

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de Habitat

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: Maresia, aridez, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: lixo, vandalismo.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: limpeza e manutenção frequente. A casa podia receber uma cobertura e servir como um espaço expositivo. Ao mesmo tempo, servir de um modelo de visita, conhecimento e análise de um exemplar de casa tradicional.

Bibliografia: EVANS et al 2006, 37p; EVANS, et al 2007, 70p.

Observação: Designado de Sítio IV nas escavações arqueológicas da Universidade da Cambridge.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

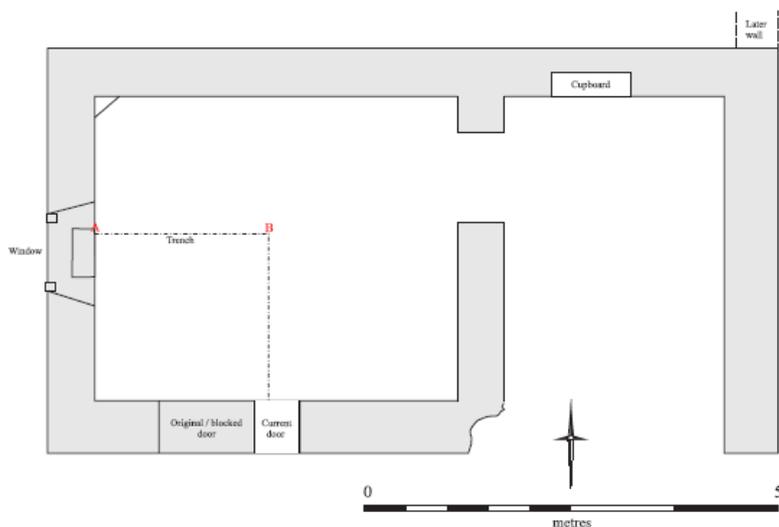


Fig. 23 - Planta da Casa de D. Rosalinda, com os diferentes compartimentos da mesma e suas divisórias (in EVANS, SORENSEN, HILL, RICHTER, 2007, p.37).

*

Número de Inventário: IA ST 009

Nome do Sítio: Casa de Dona Violante Freire de Andrade

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Rua da Carreira.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'57.29"N; Long: 23°36'19.35"W; Alt: 10m.

Informação Histórica:

Descrição: Casa simples de formato tradicional.

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de Habitat

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Medíocre

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos de parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans)

Ameaças naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas

Ameaças Humanas: lixo, vandalismo

Medidas e propostas de intervenção e conservação: conservação e manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS *et al*, 2007, 70p.

Observação: Designado de Sítio VII, nas escavações arqueológicas da Universidade da Cambridge.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação fotográfica e gráfica:



Fig. 24 – “Planta da cidade de Ribeira Grande, citta na costa do SO da ilha de Santiago de Cabo Verde, e capital de todas as mais ilhas do mesmo nome [1778] [Petipé de] 200 palmos. D. 392 X 330 mm; Ms; Color; Av.” In, Cartografia anexa ao documento; Cabo Verde, papéis avulsos, 1778, Outubro, 6 (parecer do Conselho Ultramarino), AHU, colecção cartografia manuscrita, Cabo Verde, nº 123. (com seta a indicar a casa de D. Violante Freire de Andrade, Modificado por Nireide Tavares, 2016).

*

Número de Inventário: IA ST 010

Nome do Sítio: Sítio V

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) cumprimento superior do vale principal (à Oeste do Forte Triangular).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°55'9.29"N; Long: 14°55'9.29"N; 125m.

Informação Histórica:

Descrição: Conjunto de pequenas estruturas, que se destacam pelo amontoado de pedras secas, chegando a ter 2 /2.5m em área e atingindo a 0.50/0.75m de altura. O primeiro amontoado, estende-se o seu principal limite para Oeste, a uns 410m, do pequeno Forte Triangular, onde existe um invólucro sub-retangular de 80m X 100m do seu lado Norte. Contíguos a estes, concretamente para o Sudoeste, encontram-se pequenos amontoados de pedras pertencentes a parcelas de casas, de formato quadrangular na proporção de 7X7m. Nestes pontos, apareceram algumas cerâmicas do séc. XVIII-XIX (cerâmicas vidradas, na sua maioria importadas). A partir do canto Sudoeste, do invólucro sub-retangular, estendendo para Oeste a uns 200m, aparecem mais duas estruturas (identificadas no decorrer dos trabalhos de campo, através de imagens aéreas, mas sem confirmação no terreno).

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos de parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: Aridez, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: Sondagens testes, intervenções com o objectivo de melhor definição e compreensão das estruturas existentes, prospecções nos arredores à procura de mais vestígios.

Observação:

Bibliografia: EVANS *et al*, 2007, 70p.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 25 - Vista parcial do sítio V (in: EVANS *et al*, 2007, p. 41).

*

Número de Inventário: IA ST 011

Nome do sítio: Forte Triangular (Sítio VI)

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - borda do vale superior principal.

Coordenadas e altitude: Lat: 14°55'13.10"N; Long: 23°36'11.09"W; Alt: 130m.

Informação Histórica: Sítio referenciado na *“Planta da Cidade de Ribeira Grande, da ilha de Cabo Verde, com as suas fortificações o estado delas e das suas artilharias”*, cartografado pelo engenheiro António Carlos Andreis, c. 1769.

Descrição: O Forte Triangular possui uma parede que corre 90m de comprimento, interrompidos por bastiões projectados em direcção à terra (Norte). A parede possui 1m de altura aproximadamente, e 1m de espessura. Tanto a torre como os bastiões levantam-se a 2m. Ambos triangulares e rectangulares, a abertura das canhoiras correm dentro da parede. No interior do Forte, não há evidências visíveis de ruínas de construção. Certamente foi uma defesa terrestre, pela ausência de posicionamento de armas de frente em direcção ao mar, e nenhum acesso em direcção ao Norte.

Tipo de sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos de parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: Aridez, erosão, maresia, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola, pastorícia, lixo, vandalismo.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: Desenvolver um projecto de escavação arqueológica no Forte, com o intuito de perceber melhor a sua arquitectura, e disposição das estruturas fundacionais e mais características do mesmo. Reabilitar e incluir nas rotas turísticas.

Bibliografia: EVANS et al, 2007, 70p.

Observação:

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

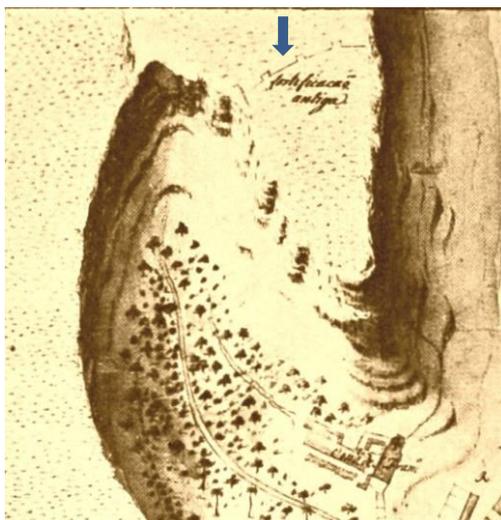


Fig. 26 - Excerto de uma carta da cidade de Ribeira Grande do séc. XVIII, intitulado de “Planta da Cidade de Ribeira Grande, da ilha de Cabo Verde, com as suas fortificações o estado delas e das suas artilharias”, cartografado pelo engenheiro António Carlos Andreis, c. 1769 (A.H.U, cabo Verde, colecção de cartografia manuscrita, nº 119) com seta a indicar o Forte (Modificado por: Nireide Tavares, 2016).

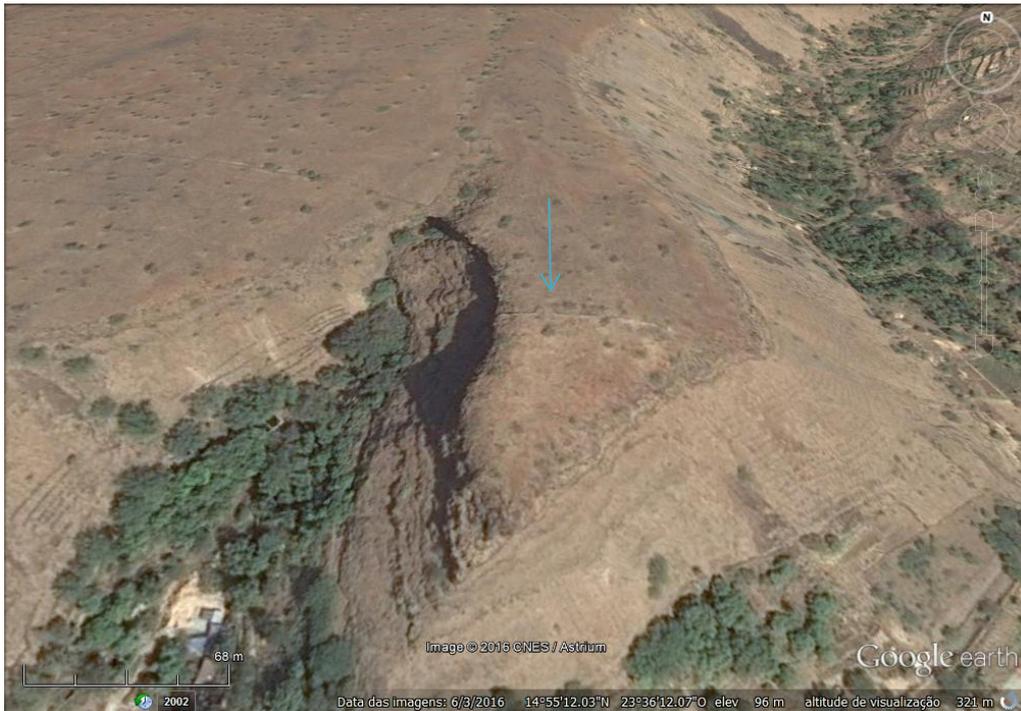


Fig. 27 - Vista do Forte Triangular através do Google earth (Nireide Tavares, 2016).

*

Número de Inventário: IA ST 012

Nome do Sítio: Sítio IX

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) (planalto próximo ao bordo norte de Maria Parda)

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°56'23.33"N; Long: 23°35'54.60"W; 210m.

Informação Histórica:

Descrição: Série de parcelas de casas abandonadas. Dividem-se em dois grupos principais. Um à Leste, o grupo A e outro à Noroeste o grupo B. Os edifícios foram construídos de pedra argamassa/lama, com paredes de 0.65m de espessura.

Tipo de sítio: Estruturas domésticas e de Habitat

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XVIII – XX)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: Erosão, aridez, chuva.

Ameaças humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: Limpeza, manutenção, investigações com o intuito de descobrir mais aspectos sobre o povoamento para o interior e periféricas à cidade de Ribeira Grande – Cidade Velha.

Bibliografia: EVANS et al, 2007, 70p.

Observação: Muitas cerâmicas identificadas, essencialmente do final do séc. XVIII ao Séc. XX. Presume-se que os sítios foram abandonados em qualquer altura do final dos séc. XIX e início de XX e provavelmente trata-se de uma aldeia /comunidade pastoral.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

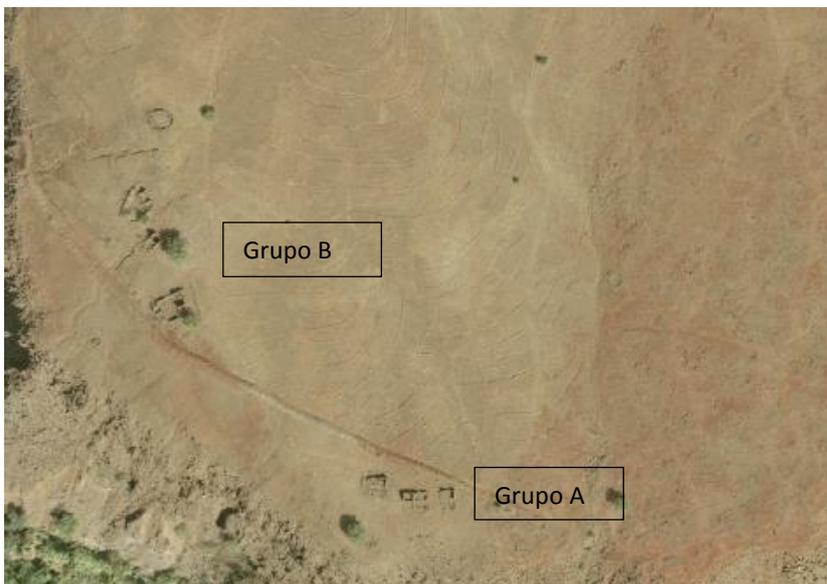


Fig. 28 - Imagem aérea do sítio IX (in: EVANS *et al*, 2007, p. 43. Modificado por: Nireide Tavares, 2016).

*

Número de inventário: IA ST 0012 (a)

Nome do sector: Sítio IX – Grupo A

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande, planalto próximo ao bordo Norte de Maria Parda (ruínas dispostas do lado Oriental).

Descrição: O grupo A comporta três parcelas de casas. Seus edifícios estão alinhados, de Leste a Oeste. O primeiro possui 7.60m por 4,60m. O segundo tem uma dimensão de 5,50 m por 4,60 m com uma extensão secundária no lado Oriental, de 6.70m por 4,50m. O terceiro edifício, por sua vez, possui 9.90m por 4,60m (há uma subdivisão menor na extremidade Ocidental). As portas de entrada das casas foram todas abertas em direção ao Sul.

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XVIII – XX)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Bibliografia: EVANS *et al*, 2007, p. 39-42.

Observação:

Documentação Fotográfica e Gráfica:

*

Número de inventário: IA ST 012 (b)

Nome do sector: Sítio IX - grupo B

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande, Planalto próximo ao bordo norte de Maria Parda (ruínas dispostas ao Noroeste).

Descrição: O grupo B é constituído por três parcelas de casas abandonadas, dispostas ao Noroeste. Todas possuem formato rectangular, a casa disposta meridionalmente, possui 7.40m por 4,80m, com uma extensão de 4.20 x 5.90m na sua parte sul. A casa do meio, com 5.30m por 3,60m. A casa setentrional 6m por 4,30m. No extremo Norte

destes, documentou-se um curral circular, de entre 8 a 9m de diâmetro, com uma altura de 0,65m.

Tipo de sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVIII – XX)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007, trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Bibliografia: EVANS et al, 2007, 70p.

Observação:

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 29 - Vista do sítio IX – Grupo B (in: EVANS et al, 2007, p. 44).

*

Número de Inventário: IA ST 013

Nome do Sítio: Sítio X

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha) - cabeço do vale superior principal.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°56'43.77"N; Long: 23°35'58.76"W; 240m.

Informação Histórica:

Descrição: O sítio X um recinto de pedra, num formato sub-quadrado com 13.60m em seu todo, feito de pedra seca. As paredes possuem de 1,40m de espessura, e partes destas sobrevivem até 1,35m de altura. O seu interior foi nivelado através do despejo de pedras em toda a sua metade Ocidental, o que ficou nivelado de forma quase plana. Na construção das paredes, foi utilizado lajes estabelecidas verticalmente.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2007 trabalhos arqueológicos em parceria entre IIPC, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e Universidade da Cambridge (dirigidos por Christopher Evans).

Ameaças naturais: Aridez, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastorícia, vandalismo, reaproveitamento de materiais do sítio.

Medidas e propostas de intervenção e conservação: investigações no sítio e prospecções arqueológicas nos arredores.

Bibliografia: EVANS et al, 2007, 70p.

Observação:

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 30 - Vista geral e de detalhe do Sítio X (in EVANS et al, 2007, p.45).

*

Nº de Inventário: IA ST 014

Nome do Sítio: Capela/ Ermida de Santa Luzia/ São Miguel

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de São Braz.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'55.92"N; Long: 23°36'21.13"W; Alt: 20m

Informação Histórica:

Descrição: A capela apresenta uma complexa sequenciação arquitectónica, onde foi possível distinguir fases distintas de construção, o que remete para longa existência e utilização do edifício. A fase arquitectónica mais recente, inicialmente era de forma unicelular e simples, concretamente, rectangular na medida de 9m por 4,8m de extensão. Esta, com uma orientação Nordeste-Sudoeste, as paredes externas encontram-se em pé, e algumas partes chegam a atingir 3,9 m de altura. Sobre esta configuração original da igreja foi acrescentado uma sacristia na parte Norte. Um aspecto que chamou atenção dos investigadores foi o grau e quantidade de pedras reutilizadas utilizado na sua construção. Este facto sugere que grande parte destes materiais fora reaproveitada de um anterior edifício adjacente, devido à sua localização geográfica. Assim, os investigadores criaram uma hipótese que é corroborada pela documentação cartográfica sobrevivente. A análise das estruturas sugere indícios de transição de edifícios: um primeiro edifício alinhado e orientado Oeste-Leste, a um segundo edifício com direcção Nordeste-Sudoeste, e provável transição no séc. XVIII.

Sobre o primeiro edifício de orientação Oeste-Leste, os vestígios foram identificados arqueologicamente no terreno. As paredes destas são mais substanciais, por causa da configuração do terreno onde se encontra implantado, feitas de grandes pedregulhos (basalto) unidos por argamassa. Esta estrutura é de planta unicelular, na proporção de 12m de comprimento por 7m de largura. Foram associados à Capela de São Miguel, posteriormente substituído pela Capela de Santa Luzia, a partir dos seus vestígios, ou seja, tudo leva a crer que a sua substituição e reconstrução, foi acompanhada de uma reinauguração. Isto justifica o facto de alguns mapas, apresentarem para o mesmo sítio nomenclatura diferentes: numas apresentam a Capela de Santa Luzia, e noutras, Capela de São Miguel.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI/ XVII - entre 1550 a 1600)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2014, Equipa da Universidade da Cambridge em parceria com a IIPC de Cabo Verde.

Ameaças naturais: Aridez, erosão, maresia, chuvas.

Ameaças Humanas: Depósitos de lixo, dejectos, reaproveitamento de materiais do sítio para outras construções, criação de animais na zona contígua da capela, sítio degradado e sujo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: sinalização, limpeza e manutenção, prospecção nos arredores e escavação arqueológica em área, valorização do sítio, de modo a permitir que seja visitado.

Bibliografia: EVANS *et al*, 2014, 21 p; RICHTER, 2011, p. 4-5; FILHO, 1989, p. 39;

Observação:

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e gráfica:

San Miguel / Santa Luzia

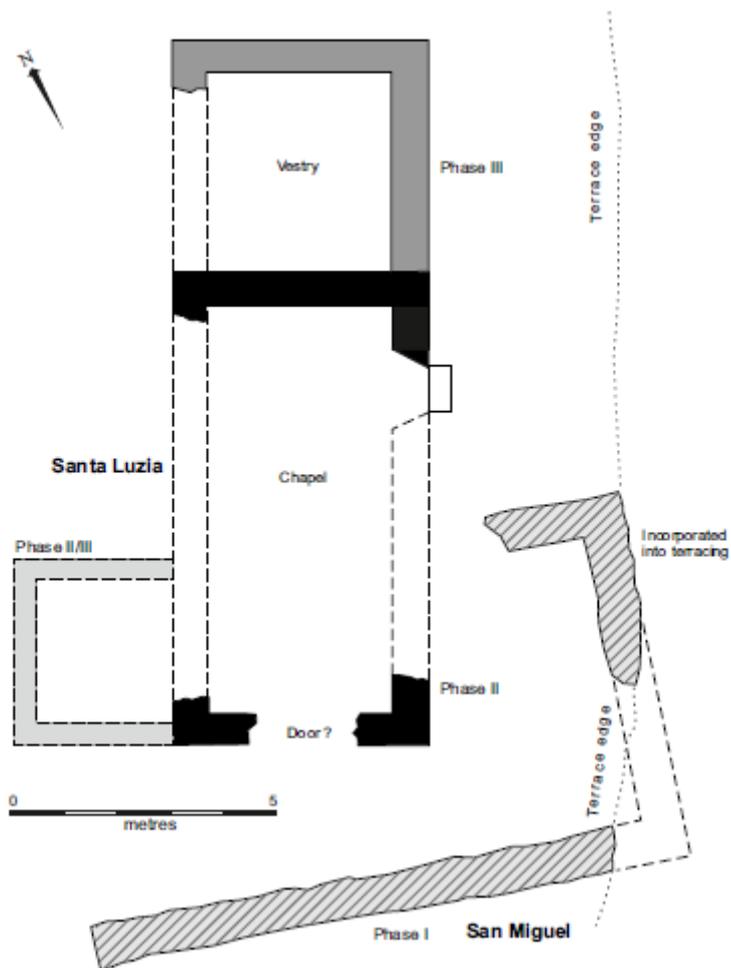


Fig. 31 - Planta da capela de Santa Luzia, e restos do muro da Capela de São Miguel (in EVANS *et al*, 2014, p.13).



Fig. 32 - Vista das ruínas da Capela de Santa Luzia, e artefacto cerâmico identificado no sítio (Fotografias: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 015

Nome do Sítio: Igreja de São Roque

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande, Rua Direita ao Forte (a meio caminho entre a Sé Catedral e a Fortaleza de São Filipe).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'53.99"N; Long: 23°36'13.53"W; Alt: 40m.

Informação Histórica: São Roque, um santo associado a praga é frequentemente invocado contra doenças. Esta dedicatória, provavelmente foi devido a muitas doenças que assolaram a cidade de Ribeira Grande ao longo do período pós medieval.

Descrição: Igreja de uma nave com sacristia adossada à capela-mor. Identificação de duas fases de compilação: a primeira com um formato unicelular (11,6m X 5,4m), com orientação Nordeste-Sudoeste. O acesso é feito através de duas portas: uma na parede Sudoeste e outro a meio do caminho ao longo da parede Sudeste, não possui janelas. Possui uma única divisão no interior, entre a nave e a capela-mor (que está sobre elevado). Na segunda fase, foi acrescentado ao Noroeste da capela-mor uma sacristia bem elaborada (5,4m por 2,9m de extensão), provavelmente entre o séc. XVIII e XIX. Nesta fase também foram abertas duas portas, dando conexão entre a sacristia e a capela-mor, uma destas foi bloqueada posteriormente.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII por volta de 1600)

Conservação: Bom

Intervenções arqueológicas: 2014, equipa da Universidade da Cambridge em parceria com a IIPC de Cabo Verde.

Ameaças naturais: aridez, maresia, chuvas erosão

Ameaças Humanas: lixo, dejectos, depósitos de materiais de construção nas imediações do sítio.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: sinalização desde a estrada principal, limpeza e manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS *et al* 2014, p.16-17; RICHTER, 2011, p. 4-5; FILHO, 1989, p. 39; FREIRE, 2003, p. 65;

Observação: A igreja beneficiou de obras de restauro entre 1967 e 1972. Sofreu ao longo do tempo sucessivas intervenções que a descaracterizaram. Continua em uso, pelo menos ocasionalmente.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

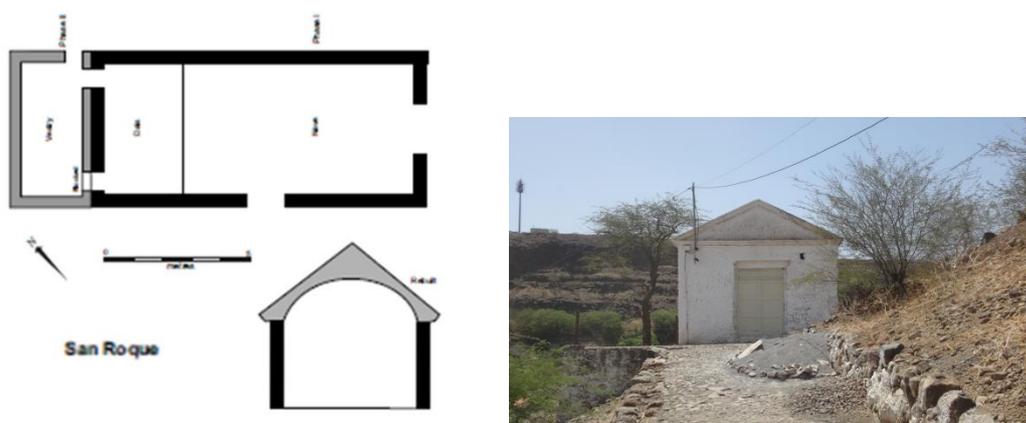


Fig. 33 - Planta da Igreja de São Roque (in EVANS *et al*, 2014, p.13.)

Fig.34 – Igreja de São Roque (Fotografia: Nireide Tavares).

*

Nº de Inventário: IA ST 016

Nome do Sítio: Forte de São Brás

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de São Braz (sobranceiro ao mar).

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°54'54.33"N; Long: 23°36'21.53"W; Alt: 3m.

Informação Histórica: O forte de São Brás fazia parte do sistema defensivo da cidade, foi erguido em 1567 por iniciativa do corregedor Manuel de Andrade.

Descrição: Bastião de forma clássica: semi-octogonal, projectado para abrigar vários canhões. Está adossado ao afloramento rochoso pela parte Oeste (que forma uma imponente barreira natural), para Leste encontra-se conectada com a Paredo do mar. Do que sobreviveu do Forte, acha-se a aproximadamente 10,5m e 7,5m de extensão,

as paredes possuem uma espessura de 1,2m na sua base, e encontram-se a 2,75m acima da altura acima do nível medio da água do mar.

Tipo de Sítio: Estrutura militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI - 1567)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2014, Equipa da universidade da Cambridge em parceria com a IIPC de Cabo Verde.

Ameaças naturais: maresia, aridez, chuvas, erosão

Ameaças Humanas: lixo, vandalismo

Medidas e proposta de intervenção e conservação: manutenção frequente

Bibliografia: EVANS *et al* 2014, p. 20 - 21; LIMA, 1844, p. 59; PIRES, 2004, p. 45-46; FAGUNDES, 1990, p. 84; BARCELLOS, 1899, VOL. I, p. 362;

Observação: O sítio foi adaptado a uma pequena capela ao ar livre (miradouro).

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 35 - Excerto da “ [Planta de] S. Veríssimo, Presídio, S. Braz, S. Lourenço” ca. 1778. In: cartografia anexa ao documento, 1778, Outubro, 6, Lisboa, “ Parecer do Conselho ultramarino sobre as reparações a efectuar nas fortificações das ilhas de Cabo Verde, dado o seu estado de ruína, conforme a informação do seu governador, António do Vale de Sousa Menezes”, AHU, colecção Cartografia Manuscrita, Cabo Verde, nº129. (Modificado por Nireide Tavares, 2016).

Fig. 36 - Forte de São Brás, actualmente adaptado a um miradouro (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 017

Nome do sítio: Muralha/Parede de mar

Localização: Ilha de Santiago, cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Praça central da cidade (associado do Forte de São Brás).

Coordenadas e altitude: Lat: 14°54'54.36"N; Long: 23°36'21.08"W; Alt: 3m.

Informação Histórica:

Descrição: Da parede do mar, hoje resta apenas algumas manchas ocasionais e isoladas, ao longo da costa acima do mar. Inicialmente foi construído uma muralha por toda a ribeira, que ligava o forte de S. Brás ao Forte do Presídio, estendendo-se para Leste ainda mais 141 palmos. Toda a muralha media 15 palmos de alto e 10 de grossura. É evidente que o mesmo material e técnica de construção – que envolve um núcleo duro entulho retidos por duas escamas exteriores bem delineadas – foi empregado na montagem do quebra-mar que mais tarde foi usado para construir o Forte de São Brás.

Tipo de Sítio: Estrutura militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2014, equipa da Universidade da Cambridge em parceria com a IIPC de Cabo Verde.

Ameaças naturais: maresia, aridez, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: postos de vendas ambulante no sítio, uso do sítio para fins indevidos que prejudicam a sua conservação, vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: conservar o máximo possível dos vestígios da muralha.

Bibliografia: EVANS *et al* 2014, p. 20-21; BARCELLOS 1899, VOL. I, p. 362;

Observação: Muralha bem-feita, resistente ao tempo e as suas adversidades.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

*

Nº de Inventário: IA ST 018

Nome do sítio: Forte de Santo António

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), Bairro de Santo António.

Coordenadas e altitude: Lat: 14º54'47"N; Long: 23º35'59" O; Alt. 12m.

Informação Histórica: O forte faz parte do complexo defensivo da Cidade de Ribeira Grande. Segundo Barcellos (2003, p. 363), foi construído em 1703 defronte da porta da ermida de Santo António, à custa do sargento-mor Manuel Lopes Lobo, sendo que, o plano do Forte tinha sido dado pelo sargento-mor Francisco. Este foi realizado pelo arquitecto Filipe Terzi, e pelo mestre-de-obras João Nunes.

Descrição: Forte trapezoidal, ocupa uma área de 507m². Os muros, nos lados Este e Sul, foram construídos com uma consistente alvenaria de pedra e argamassa, com uma largura que ronda os 1,5m, e um alçado variável com uma altura máxima cerca de 2,7m na parte melhor conservada. Os blocos de basalto estão dispostos em fiadas regulares, intercalados com fiadas de pedra miúda e ligados por argamassa. O muro Norte virado para a capela é constituído por pedra miúda e ligado com barro, com excepção dos cantos que possuem argamassa como elemento de ligação. O muro Oeste é também construído com recurso a uma alvenaria de pedra ligada por argamassa. Ao centro deste muro situava-se a porta. Da soleira da porta apenas subsistiu *in situ* uma pedra de calcário com vestígios do orifício do gonzo, esta estrutura rondaria os dois metros de largura. A muralha circundante, feita por grandes blocos e alguns pequenos a intercalar, unidos por argamassa de cor branca (areia de praia com pequenas e médias pedras roladas também da praia). Identificou-se 4 canhões, *in situ*.

Tipo de Sítio: Estrutura Militar e defensiva.

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVIII construído entre 1700 e 1703)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2015, Virgílio Lopes (Escola Al-Sud – Mértola Portugal), Francisco Moreira.

Ameaças naturais: maresia, aridez, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Criação de animais em partes do sítio (pocilgas adossadas às muralhas); depósito de materiais de construção nas imediações, lixo, vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: sinalização do sítio desde a estrada principal, circulação e criação de vias de acesso e circulação, de modo que as estruturas não sejam derrubadas, limpeza e manutenção frequente, não permitir que se depositem perto do sítio materiais de construção, desmantelar as pocilgas que foram adossadas ao muro do Forte. Inclusão do sítio nas rotas turísticas.

Bibliografia: LOPES, 2015, 86 p; BARCELLOS, 2003, p.363.

Observação:

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e gráfica:

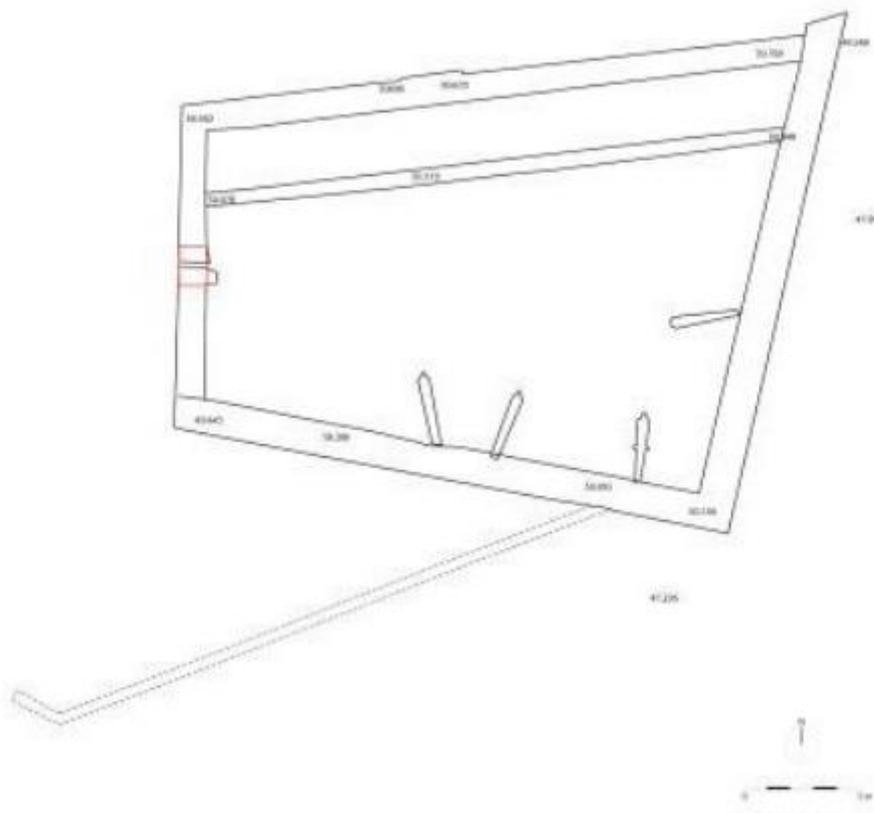


Fig. 37 – Planta do Forte de Santo António (In LOPES, 2015, s/p).



Fig. 38 – Forte de Santo António (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 019

Nome do sítio: Capela/Ermida de Santo António

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de Ribeira Grande, Bairro de Santo António.

Coordenadas e altitude: Lat: 14º54'47,79"N; Long 23º35'59,83" O; Alt: 17m.

Informação histórica:

Descrição: As estruturas da capela/ermida de Santo António ocupam uma área de 184 m². A planta é rectangular, tendo o seu eixo principal orientado no sentido Norte-Sul. No lado oposto ao altar situa-se a porta principal com 2,5m de largura, dois degraus facilitam, nivelam e permitem o acesso ao templo. No lado Oeste existe uma porta lateral. A soleira desta porta foi construída com um bloco de calcário, com dois metros de largura, dois orifícios do gonzo delimitam a entrada com 1,3m de largura. Estes vestígios sugerem que esta passagem era constituída por duas portas de meia folha. O corpo da ermida é composto por uma pequena abside e uma nave, ambas de forma rectangular. No lado Este, e adossados ao corpo principal situam-se dois anexos de planta rectangular. O acesso a este compartimento fazia-se através de duas portas que apenas foram sumariamente delineadas. A estrutura da ermida foi realizada de alvenaria de pedra (basalto) com recurso pontual a argamassa como elemento ligante. Os anexos foram construídos em alvenaria de pedra, com recurso a argamassa nas fundações e pedra e barro no restante alçado. Pontualmente, nas portas que comunicam com o exterior foram utilizados blocos de calcário.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI, 1520 a 1530)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2015, Virgílio Lopes (Escola Al-Sud – Mértola Portugal), Francisco Moreira.

Ameaças naturais: maresia, aridez, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: Depósitos de lixo, materiais de construção perto do sítio, criação de animais nos arredores.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Circulação da capela/ermida, sinalização desde a estrada principal, placas identificativas, valorização para que possa ser incluída nas rotas turísticas.

Bibliografia: LOPES, 2015, 86 p; RICHTER, 2011, p. 4 - 5; AMARAL, 1964, p. 177

Observação:

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação fotográfica e gráfica:

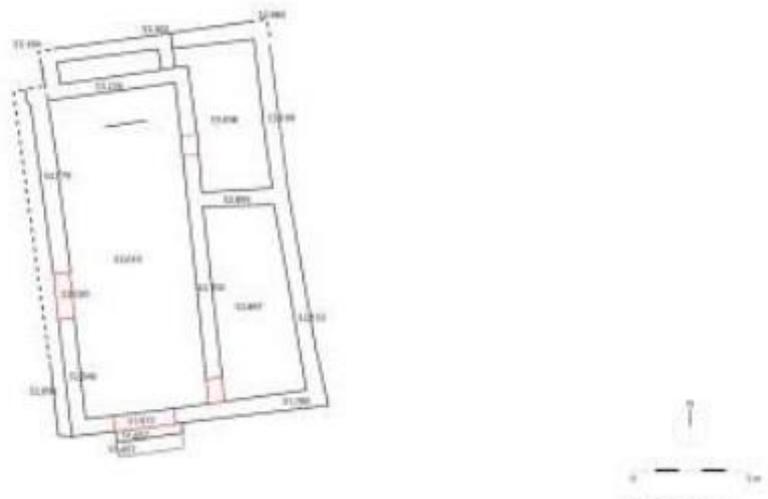


Fig. 39 – Planta da Capela/Ermida de Santo António (In LOPES, 2015, s/p – modificado por Nireide Tavares, 2016).



Fig. 40 - Ruínas da Capela/Ermita de Santo António (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 020

Nome do Sítio: Capela da Trindade

Localização: Ilha de Santiago, Cidade da Praia, localidade da Trindade.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°57'26.56"N; Long: 23°33'47.53"W; Alt: 210m.

Informação Histórica: A capela da Trindade localiza-se na antiga fazenda da Trindade, uma das mais importantes do país pertencente a Fernão Fiel de Lugo, que passou a ser propriedade da igreja, a partir de 28 de Janeiro de 1665, quando o capitão Jerónimo Abreu Freire a instituiu em capela e a doou em seu testamento ao bispo. A Ribeira da Trindade tinha abundância de água, acrescido da excelente posição geográfica estratégica para além de ser segura, passou a ser residência oficial dos bispos, concretamente: Frei Francisco de Santo Agostinho (1709-1719) e seu sucessor, o padre José de Santa Maria de Jesus (1721-1736). A capela é uma enigmática construção religiosa num espaço rural, de formato único em Cabo Verde. Não se sabe ao certo a data da sua construção, mas acredita-se que foi no período filipino entre 1580 a 1640, período em que a coroa portuguesa e espanhola estiveram unificadas.

Descrição: A capela apresenta características particulares: de formato octogonal, com uns três metros de lado, coberto por uma cúpula semiesférica de gores. Os muros são de alvenaria e a cúpula de ladrilho, possui somente uma porta de acesso, aparelhada por pilastras e dintel de pedra talhada de corte renascentista-barroco. O Solo foi feito,

de encachado de pedra. À Frente da porta existe um altar com frontão triangular, na dianteira deste são visíveis restos de policromia. No tímpano (espaço compreendido entre o dintel e as duas rampas de um frontão) do frontão, encontra-se um brasão de armas, provavelmente do senhor das terras que cercam a capela. No lado adjacente da entrada, abre-se uma janela.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI- XVII - época Filipina 1580 -1640)

Conservação: Bom

Intervenções arqueológicas: 2011, tendo como coordenadora a arqueóloga Ana Maria Lopez Perez (cooperação espanhola).

Ameaças naturais: Aridez, erosão, Chuvas.

Ameaças Humanas: lixo, acções de vandalismo nas placas informativas e no sistema de circulação implantado no sítio, criação de animais (espaço muitas vezes utilizado como dormitório de animais), actividade fabril nas imediações.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Limpeza e manutenção frequente, implantação de lixeiras/caixas de lixo, melhoramento das placas informativas, desenvolver acções para que o sítio não seja afectado pela actividade pastoral.

Bibliografia: Desdobrável do conjunto Histórico-Arqueológico da Trindade, 2011; Projectos dos RSF; BRÁSIO, 1963, Vol II 2ª série, p. 327-339; SILVA, 1991, p. 196,197, 228; CABRAL, 2015, p. 62-63; CHELMICHI, VARNHAGEN, 1844, p. 157-158.

Observação: A capela foi alvo de restauração entre 2009-2011. Encontra-se incluída no circuito histórico-arqueológico da região Trindade.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 41 - Vista Frontal e traseira da Capela da Trindade (Fotografias: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 021

Nome do sítio: Capela funerária de Frei Francisco de Santo Agostinho

Localização: Ilha de Santiago, Cidade da Praia, localidade da Trindade.

Coordenadas e Altitude: Lat: 14°57'28.46"N; Long: 23°33'47.67"W; 210m.

Informação histórica: Localizado nas imediações da capela da Trindade, encontra-se vestígios de outra capela, esta funerária onde foi sepultado o bispo D. Fr. Francisco de Santo Agostinho.

Descrição: Capela Funerária, de formato simples: planta rectangular com o túmulo do bispo em destaque no centro. Conserva ainda anexada à sua parede Norte, restos do altar: uma mesa principal e duas alas laterais rasas, um muro em pé feito de argamassa e pedra, e muitos mármores. O túmulo, de formato rectangular na proporção de 2,39m X 1,34m aproximadamente, foi feito de mármore branco e rosa. Apesar de fragmentado, apresenta uma inscrição: “... *m diem acebunt Francisciossa* ... “ Nas escavações, para além de vários tipos de materiais cerâmicos identificados, encontrou-se algumas moedas, estas datadas do séc. XIX.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2011, tendo como coordenadora a arqueóloga Ana Maria Lopez Perez (cooperação espanhola).

Ameaças naturais: aridez, erosão, chuva.

Ameaças Humanas: lixo, vandalismo, actividade pastoral, indústria fabril nas imediações.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: limpeza e manutenção frequente. Placas informativas na ruína, e no túmulo do bispo a indicar: quem era, e alguma outra informação adicional, etc. Providenciar a cobertura do sítio, principalmente na zona da sepultura.

Bibliografia: Desdobrável do conjunto histórico-arqueológico da trindade, 2011; projectos dos Restauradores Sin Frontera (Espanha), CHELMICHI, VARNHAGEN, 1844, p. 157-158.

Observação:

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 58.

Documentação fotográfica e gráfica:



Ilustração 42 – Ruínas da Capela Funerária, com o túmulo de Frei Francisco de Santo Agostinho (Fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 022

Nome do sítio: Igreja Nossa Senhora da Luz

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia Nossa Senhora da Luz, Baía.

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'15.21"N; Long: 23°27'15.33"W; Alt:10m.

Informação Histórica: A igreja de Nossa Senhora da Luz constitui o vestígio imóvel mais imponente da época colonial, daquela que foi a Capitania do Norte. No seu interior, concretamente no alto da parede Norte do altar, apresenta um escudo de pedra com armas de D. Afonso V.

Descrição: Igreja de formato simples, com várias fases de construção. Na sua fase inicial, era uma estrutura simples de duas células com uma nave rectangular e capela-mor, possuía também um arco - mor equilátero, que marca o limite entre as duas áreas internas, cujo campo parece ter existido uma porta no lado Oeste. Esta primeira fase parece ter sido construída no início do séc. XVI. Provavelmente por volta do séc. XVII e XIX o edifício foi modificado: a parede Oeste foi reconstruída (porta Oeste foi reconstruída com um arco arredondado). A capela-mor também sofreu modificações significativas, esta foi convertida formalmente de rectangular para trapezoidal. Numa terceira fase, esta já nos anos de 1960, deu-se uma nova reconstrução: a inclinação do telhado da nave foi alterada. Foi construída a sacristia no lado Norte da capela-mor e um estrado de concreto introduzido em sua extremidade Oriental. Acompanhando a história arquitectónica do edifício, verificou-se uma intensa atividade sepulcral, com sequência de cemitério profundamente estratificada. Com as investigações, foi possível identificar um mínimo de dez fases de enterramento, e a sua densidade sugere uma população total de c. 1000 Indivíduos. Trinta e duas inumações foram examinadas antropológicamente. Estes incluíram os restos de homens, mulheres e crianças, que foram enterrados tanto na nave como na capela-mor. O horizonte mais antigo do enterramento, provavelmente do século XVI, tinha sido realizado em mortalhas simples dentro sepulturas estreitas. Durante as gerações seguintes, um rito de enterro distintivo foi empregado incorporando dois elementos particulares: A primeira consistiu na utilização de uma mortalha especialmente tratada, que parece ter sido impregnado com cal ou gesso e, portanto, constituem uma crosta rígida em torno do corpo. O segundo, o cadáver é acompanhado com uma sequência de contas de ossos trabalhados, provavelmente um rosário. Actividade Sepulcral provavelmente continuou no local até meados do século XIX.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVI)

Conservação: Razoável

Intervenções Arqueológicas: 2011, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, Maresia, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: lixo, vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Conservação e manutenção frequente, maior promoção daquela que é uma das mais antigas igrejas construídas no arquipélago e que sobreviveu até hoje.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 46p; EVANS *et al* 2012, 60p; BARCELLOS, 1892, p. 27; PIRES, 2004, p. 30; CARREIRA, 1985, p. 18; AMARAL, 1964, p. 171- 172.

Observação: Em torno da igreja, permaneceu uma tradição desde a antiguidade: igreja utilizada como centro de peregrinação da ilha.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

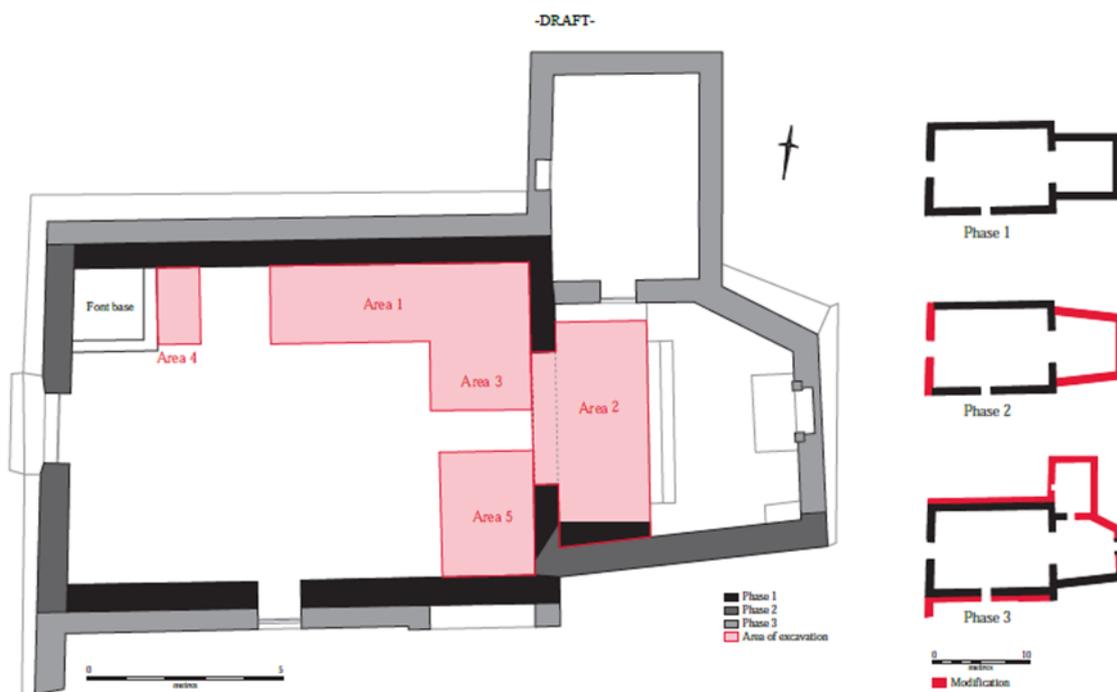


Fig. 43 - Planta da igreja de Nossa Senhora da Luz, e respectivas fases de construção (In EVANS *et al* 2012, p.4).



Fig. 44 - Igreja Nossa senhora da Luz (In Brásio, 1963, p. 208/209) e vista actual da Igreja Nossa Senhora da Luz (fotografia: Nireide Tavares, 2016).

*

Nº de Inventário: IA ST 023

Nome do Sítio: Alcatrazes sítio I

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía.

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'9.56"N; Lat: 23°27'18.15"W; Alt: 10m.

Informação Histórica:

Descrição: Consiste em duas estruturas em ruínas, nas imediações da igreja. A primeira tem 6,30m de largura e 2m de comprimento. Foram utilizados grandes blocos de pedras nas fundações do edifício, as paredes são estreitas comparadas com a segunda estrutura, o piso foi feito de areia calcária fina. A segunda estrutura, com uma extensão de 6, 25m por 6, 5m, de paredes largas. Ambas as estruturas partilham a mesma técnica de construção, e provavelmente foram contemporâneas.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, erosão, maresia, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação:

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Observação: Nas intervenções arqueológicas, foram encontrados algumas cerâmicas e cacos de vidro, e duas moedas portuguesas antigas.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago - Praia) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

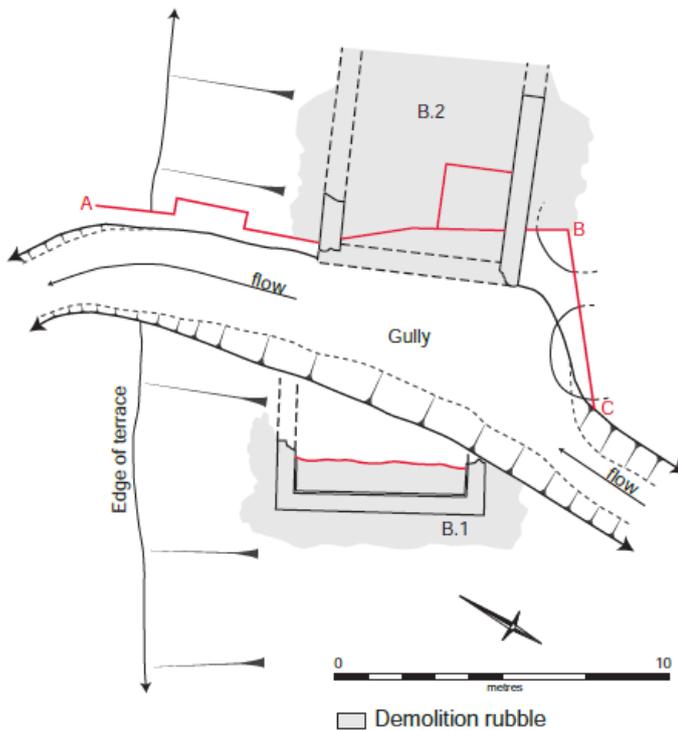


Fig. 45 - Planta do sítio I de Alcatrazes (in EVANS *et al* 2012, p.6).

*

Nº de Inventário: IA ST 024

Nome do sítio: Alcatrazes Sítio II

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (a Norte da Igreja de Nossa Senhora da Luz).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'20.47"N; Long: 23°27'16.42"W; Alt: 7m.

Informação Histórica:

Descrição: As ruínas identificadas no sítio, localmente eram conhecidas como restos de uma antiga fábrica de argamassa de cal, o que veio a ser confirmada pelas investigações arqueológicas. Identificou-se camadas geológicas de calcário, de corais, uma série de pequenos buracos de pedra e muitos fragmentos de coral e margas nas suas imediações. Ruínas de quatro edifícios foram identificadas: A estrutura 1 possui um formato sub-rectangular, constituído por um montículo de pedra muito distinto, com inclusão de peças de telha vermelha. Ao que tudo indica, envolve uma longa construção de três unidades (c. 5 x 15,5m). Os achados recuperados, sugerem uma datação de séc. XVIII e XIX, provavelmente, relacionados com a actividade de extração. Os restantes edifícios identificados possuem características diferentes, o que leva a crer que possuem uma cronologia mais antiga, dos inícios dos sécs. XVII/XVIII, devido a sua proeminência, envolvendo grandes pedras arredondadas. A segunda estrutura é sub-rectangular, de canto arredondado numa extensão de 4 m X 5,5m conforme definido pelas paredes de 0,40 m de largura. A estrutura 3, localizado dentro do canto Sudeste da colina onde encontram-se implantados, numa propagação de entulho irregular (8,5 x 11,5m). A estrutura 4, de formato rectangular na proporção de 10,3m por 4m, possui paredes largas de 0,65m, a sua construção envolveu pedras na vertical até 0,3m de altura.

Tipo de Sítio: Estrutura Fabril/Produtiva

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenção Arqueológica: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Maresia, aridez, erosão, Chuva.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56

Documentação Fotográfica e Gráfica:

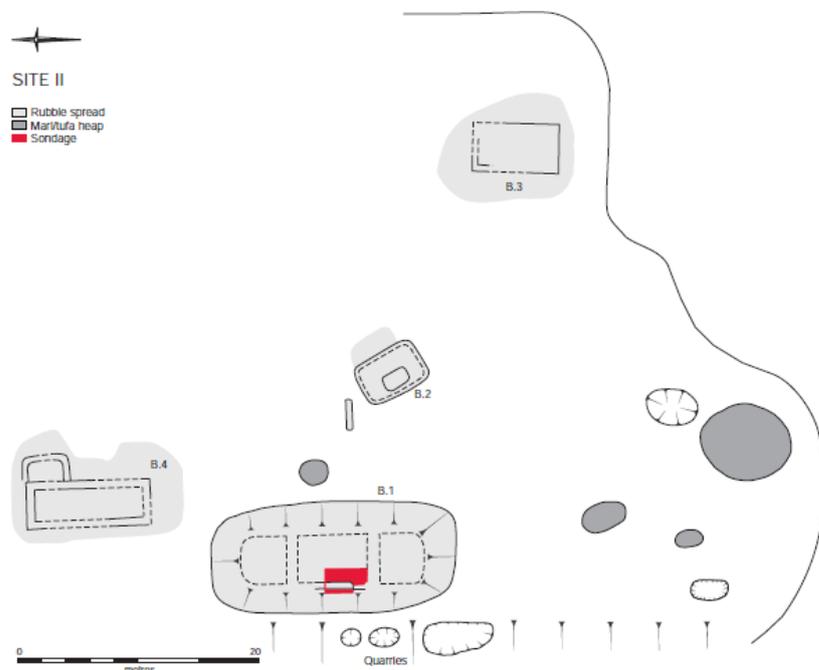


Fig. 46 - Planta do sítio II de Alcatrazes, com as diferentes estruturas (in EVANS *et al*, 2012 p.9).

*

Nº de Inventário: IA ST 025

Nome do sítio: Alcatrazes Sítio III

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (final da Costa Oriental do promontório, a subir uns 120 m a Oeste da praia de mar de Lajedo).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'29.81"N; Long: 23°27'28.71"W; Alt: 5m.

Informação Histórica: Segundo EVANS *et al*, (2012, p. 11, 37) é considerado actualmente como o mais antigo sítio, luso-africano conhecido nas ilhas.

Descrição: Conjunto de três estruturas principais que destacam pela quantidade de ruínas de pedras, e pelos diversos achados recuperados. A estrutura 1, a mais

complexa do conjunto, apresenta uma construção faseada. No geral, de formato retangular de duas células de 12,5m por 7m, parece incluir uma outra unidade ao Norte, assim o seu comprimento total é de 15m, as suas paredes foram feitas de pedra seca, ligado com barro, com 0,7m de espessura, algumas partes encontram-se a 0,55m de altura. O chão de terra batida, com grandes cacos de cerâmicas indígenas associadas a um despejo de conchas de lapa. A estrutura 2, também de formato rectangular (7,7m por 5m) com orientação Norte – Sul, encontra-se paralela a estrutura 1, partilhando os mesmos escombros, o que sugere serem relacionados. As estruturas 3/4 encontram-se a 4,50m da estrutura 1, com uma orientação diferente Noroeste-Sudeste, com três componentes estruturais principais. A estrutura 3 tem forma sub-rectangular de duas células.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Período moderno (Séc. XVII)

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: conservação, manutenção frequente e valorização.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Observação: Este sítio foi atribuído aos primórdios da ocupação da então Capitania de Alcatrazes, foram recuperados cerâmicas africanas feitas à mão e alguns poucos vestígios de importação portuguesa, datados do séc. XVII. Uma data de radiocarbono foi obtida a partir da semente carbonizada: “ALC12SITE3R1 (Beta-341494) - 100 ± 30 pb / 1.650-1.680 e 1730-1810 e 1930 a postar-1950 cal A.D”.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

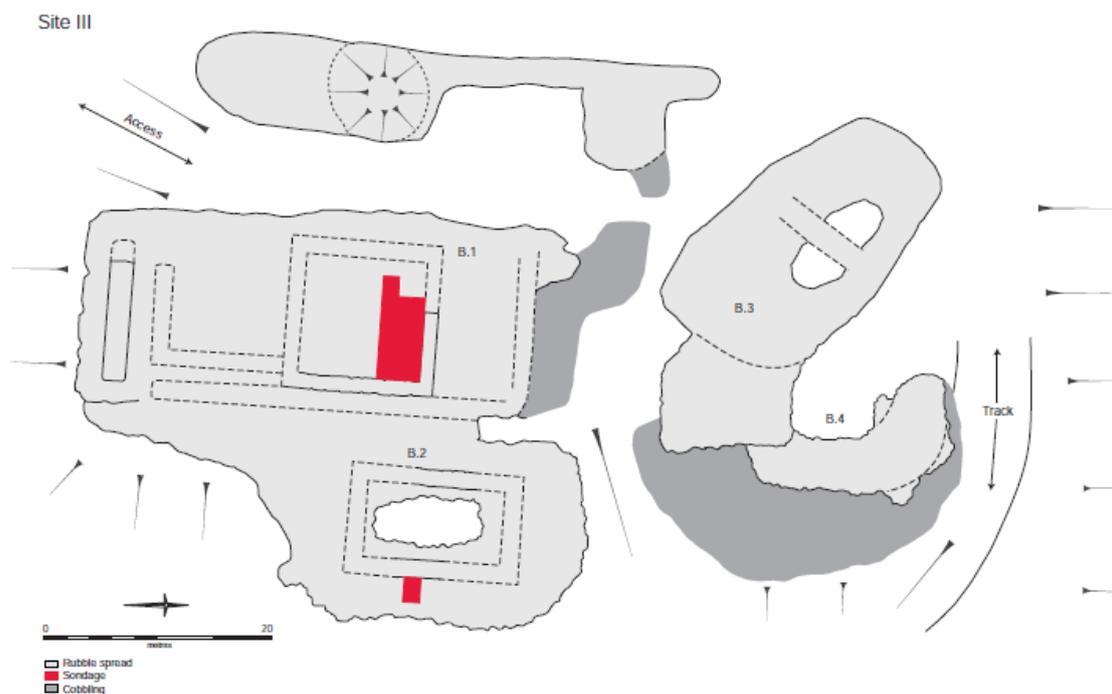


Fig. 47 - Planta do sítio III de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p. 13).

*

Nº de Inventário: IA ST 026

Nome do Sítio: Alcatrazes sítio IV

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (nas imediações dos sítios III e XIII).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'29.92"N; Long: 23°27'23.91"W; Alt: 20m.

Informação Histórica:

Descrição: sítio localizado no terraço de um promontório. Caracteriza-se por ser uma pequena cabana ovoide, com a via de entrada virada ao Norte, marcado por grandes pedregulhos.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Razoável

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Conservação e manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, p. 16.

Observação:

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 48 - Aspecto geral do sítio IV de Alcatrazes (Fotografia, in EVANS *et al*, 2012 p.21).

*

Nº de Inventário: IA ST 027

Nome do sítio: Alcatrazes Sítio V

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (crista do planalto principal).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'1.84"N; Long: 23°27'35.29"W; Alt: 20m.

Informação Histórica:

Descrição: Ruínas referentes a uma plataforma de pedras soltas e entulho (c 5 x 10m). Não são visíveis nem argamassa nem cerâmicas, e as estruturas não são se encontram bem definidas.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Período contemporâneo (Séc. XIX –XX)

Conservação: Mau

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Conservação e manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Observação:

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 49 – Sítio V de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.22).

*

Nº de Inventário: IA ST 028

Nome do Sítio: Alcatrazes Sítio VI

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (mais ou menos 40 m para baixo da encosta do vale Norte).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 1'49.21"N; Long: 23°27'48.33"W; Alt: 30m.

Informação Histórica:

Descrição: Casa de planta rectangular na proporção de 10m X 5m, o piso inferior encontra-se em ruína, mas partes das paredes estão de pé. Do seu lado Oriental, existe outra unidade.

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XIX-XX)

Conservação: razoável

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral, lixo, vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 50 - Sítio VI de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.17).

*

Nº de Inventário: IA ST 029

Nome do sítio: Alcatrazes sítio VII

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (ao longo da crista do vale, a uns 400 m à Oeste da igreja Nossa Senhora da Luz).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'10.97"N; Long: 23°27'27.31"W; Alt: 16m.

Informação histórica:

Descrição: Conjunto de 4 ruínas dispostas de forma linear. A primeira, de formato rectangular (9m por 4,5m), apresenta ainda paredes de pé, e são distinguíveis duas portas. A segunda ruína encontra-se bastante degradada. A terceira ruína localizado cerca de 50m à Oeste da primeira ruína possui um contorno rectangular de 11m por 5m, com restos de uma porta central virada para o Sul. A última ruína, a 40m à Leste da primeira, também é rectangular, na proporção de 9m por 7m.

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XIX-XX)

Conservação: Indeterminado

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, Maresia, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, p.18.

Observação:

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 51 - Sítio VII de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.17).

*

Nº de Inventário: IA ST 030

Nome do Sítio: Alcatrazes sítio VIII

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (planalto na crista do vale imediatamente acima do Sítio I, a uns 200m à Oeste da Igreja de Nossa Senhora da Luz).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'11.02"N; Long: 23°27'20.95"W; Alt: 15m.

Informação Histórica: Localmente associada a uma antiga casa de padre.

Descrição: Conjunto distinguível de três montes de ruínas. A primeira de estrutura sub-rectangular composta por duas células (12m X 4,5m). A segunda localizada

imediatamente ao Norte da primeira, de formato também sub-rectangular (16m X 5m). A última, estende-se para o Ocidente, a uma cota mais baixa e indistinta.

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII/XVIII)

Conservação: Indeterminado

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, p.18.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 52 - Sítio VIII de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.17).

*

Nº de Inventário: IA ST 031

Nome do sítio: Alcatrazes sítio IX

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía.

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'38.48"N; Long: 23°27'11.60"W; Alt: 5m.

Informação Histórica:

Descrição: Edifício de planta rectangular (9,5 m X 6 m). As paredes são simples, largas (0,40m) e bem-feitas.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XIX- XX)

Conservação: Arruinado

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Maresia, aridez, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Observação: Nas sondagens, foi possível identificar muitos artefactos feitos de aço.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 53 – Vista do sítio IX de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.21).

*

Nº de Inventário: IA ST 032

Nome do sítio: Alcatrazes sítio X

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía.

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'36.08"N; Long: 23°27'4.21"W; Alt: 2m.

Informação Histórica:

Descrição: Cabana ovoide (5 x 7m), as paredes possuem 0.7m de largura ligadas por argamassa. No seu lado Sul regista-se uma porta de entrada. No lado Ocidental, existe uma estrutura em semicírculo, que corresponde a uma estrutura anterior a habitação, ou um curral contemporâneo.

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período contemporâneo (Séc. XIX-XX)

Conservação: Indeterminado

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC

Ameaças Naturais: aridez, maresia, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Observação: Segundo informações dos moradores locais, na década de 1960 estava ainda de pé e em uso, e na orla marítima logo abaixo a Oeste da estrutura, existe uma parede de cais, aparentemente activo, com para-lamas de pneus. A estrutura habitacional é associada a uma cabana utilizada por pescadores, ou utilizada para peneirar areia e marga, que é produzida na região.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 54 – Sítio X de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.21).

*

Nº de Inventário: IA ST 033

Nome do sítio: Alcatrazes Sítio XI

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (50 m a Norte da aldeia habitada actualmente).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'17.09"N; Long: 23°27'30.45"W; Alt: 10m.

Informação Histórica:

Descrição: Estrutura de diâmetro circular de 7m, feita de parede de pedra seca. Foi interpretado como um curral recente, do séc. XX, o que veio a ser confirmado pela população local.

Tipo de Sítio: Estrutura Fabril/Produtiva

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XX)

Conservação: Indeterminado

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente.

Bibliografia: EVANS et al 2012, p.19.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 55 – Sítio XI de Alcatrazes (in EVANS et al, 2012 p.22).

*

Nº de Inventário: IA ST 034

Nome do sítio: Alcatrazes Sítio XII (Igreja/Capela de Santana)

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos freguesia de Nossa Senhora da Luz Baía (Covão de Santana, nas imediações da Igreja de Nossa Senhora da Luz).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'21.20"N; Long: 23°27'29.35"W; Alt: 10m.

Informação Histórica: Segundo informações da população mais idosa, no sítio localizava-se a igreja/Capela de Santana.

Descrição: Sítio marcado por um monte de pedras espalhadas, delineadas ao Norte e à Leste, pelo freio de uma plataforma ou terraço. Encontra-se um montículo ovoide, com uma cruz encima. Durante os trabalhos arqueológicos, foram identificadas muitas telhas espalhadas na área, e restos de cacos de cerâmicas portuguesas datáveis do séc. XVII.

Tipo de Sítio: Estrutura religiosa

Cronologia: Período moderno (Séc. XVII)

Conservação: indeterminado

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Aridez, maresia, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Escavações arqueológicas no sítio

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, p.12.

Observação: Para os investigadores que trabalharam na região, o topónimo “Covão” denota a existência de um convento, e se a atribuição eclesiástica for válida, é de notar o estabelecimento no local de um convento no séc. XVII.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 56 - Sítio XII de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.22).

*

Nº de Inventário: IA ST 035

Nome do sítio: Alcatrazes sítio XIII

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos Freguesia de Nossa Senhora da Luz Baía (nas imediações do sítio III).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'30.11"N; Long: 23°27'27.68"W; Alt: 7m.

Informação Histórica:

Descrição: Estrutura rectangular de célula única de 4.5m (N-S) x 8,5m (E-W). As paredes caracterizam-se por serem largas (0,7 - 0,8m) e bem-feitas. A Leste desta, identifica-se uma trama de um campo abandonado, com sulcos de cultivo, e uma estrutura circular com 6m de diâmetro aproximadamente, de parede muito bem forrada. Esta última relaciona-se, com uma tentativa de agricultura no local, mas que por dificuldades diversas foi abandonada.

Tipo de Sítio: Indeterminado

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Indeterminado

Intervenções Arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: Maresia, aridez, chuvas, erosão.

Ameaças Humanas: Acticvidade agrícola e pastoral.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Manutenção frequente

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, 60p.

Observação:

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 57 – Vista do sítio XIII de Alcatrazes (in EVANS *et al*, 2012 p.21).

*

Nº de Inventário: IA ST 036

Nome do sítio: Alcatrazes sítio XIV - Castelinho

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía.

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'3.65"N; Long: 23°27'11.26"W; Alt: 20m.

Informação Histórica:

Descrição: A estrutura conhecida como castelinho é substancial, ocupou o topo da colina onde hoje encontram-se as habitações modernas. Desse modo, apenas manchas ocasionais da estrutura foi possível identificar. Entre estas habitações modernas, identificam-se duas áreas de alvenaria antiga (argamassa ligada à construção feita de pedra). Foi possível identificar ainda, outras manchas isoladas de paredes do edifício

com boas qualidades de materiais utilizados na construção (calcário, arenito, materiais provenientes de pedra de Miao) o que remete para os primórdios da ocupação portuguesa no sítio.

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Indeterminado

Conservação: Indeterminado

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: aridez, maresia, erosão, chuvas.

Ameaças Humanas: Actividade agrícola e pastoral, lixo, habitações modernas.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: escavações testes no sítio e prospecções em busca de mais vestígios.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, p. 23.

Observação:

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

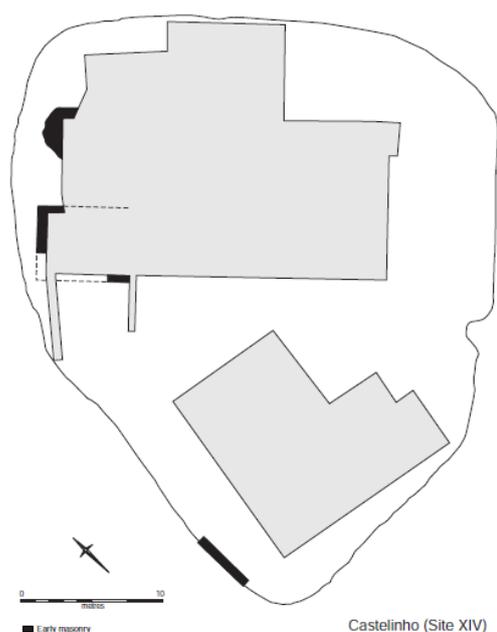


Fig. 58 - Planta do sítio XIV de Alcatrazes, também conhecido como Castelinho (in EVANS *et al*, 2012 p.25).

*

Número de inventário: IA ST 037

Nome do sítio: Parede de mar (quebra-mar)

Localização: Ilha de Santiago, Cidade de São Domingos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Baía (estuário, no sopé da Igreja de Nossa Senhora da Luz).

Coordenadas e Altitude: Lat: 15° 2'13.28"N; Long: 23°27'12.91"W; Alt: 1m.

Informação Histórica:

Descrição: Restos de parede de mar (quebra-mar), que corre pela metade Ocidental do estuário. Possui uma parede de 0,70m de largura, de boa construção (pedras de tamanhos médios, ligados por uma argamassa de cor cinza/branca). Com a acção do tempo e da erosão, partes desta foram separadas a uma distância de 16,5m, hoje, sobrevivem apenas dois comprimentos: 4m (Leste) e 6,5m (Oeste). O do lado Oeste encontra-se ligado ao lado Ocidental do vale, por um comprimento de 27m a um muro de pedregulho argamassado, de 0,9m de largura, que devido ao seu desalinhamento em relação à parte principal do quebra-mar, possui uma construção posterior. Na área há indícios de uma outra parede que corre um pouco fora de alinhamento para a parte principal argamassada, este pode ter uma construção mais tardia.

Tipo de Sítio: Estrutura militar e defensiva

Cronologia: Período Moderno (finais do séc. XV- inícios XVI)

Conservação: Indeterminado

Intervenções arqueológicas: 2012, equipa da Universidade de Cambridge em parceria com IIPC.

Ameaças Naturais: erosão, maresia, aridez, chuvas.

Ameaças Humanas: pesca, vandalismo.

Bibliografia: EVANS *et al* 2012, p.23.

Observações: Na área há indícios de uma outra parede de mar (quebra-mar), mais substancial.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Santiago – Praia Baixo) – Folha 56.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 59 – Localização da Parede de Mar na Baía, indicada por seta (Fotografia: Nireide Tavares, 2016). Detalhe de parte das ruínas da parede do mar (in EVANS et al, 2012 p.26).

*

Nº de Inventário: IA SV 038

Nome do Sítio: Concheiro de Salamansa

Localização: Ilha de São Vicente, Baía de Salamansa (cerca de 11 Km da cidade do Mindelo, nas imediações de uma aldeia piscatória).

Coordenadas e Altitude: Lat: 16° 54' 20" N; Long: 24° 56' 40" W; Alt: 1m.

Informação Histórica: Concheiro identificado em 1913 por Osbert Guy Stanhope Crawford. A descoberta ficou esquecida por muito tempo, até que foi realocado posteriormente por Francisco Reiner e António Guerreiro, em 1993, no âmbito dos estudos da fauna e moluscos marinhos da ilha. O concheiro de Salamansa é tido como a primeira região seguramente habitada na ilha de São Vicente.

Descrição: Concheiro localizado na praia de Salamansa, inicialmente apresentava um comprimento total de 22m, mas devido à erosão este diminuiu para 14m de comprimento por 6m de largura aproximadamente. No sítio, identificou-se muros de uma habitação de planta ortogonal, construído segundo a técnica e arquitectura de raiz europeia (planta rectangular, construída de alvenaria e pedra seca). A potência estratigráfica do concheiro não ultrapassa 1m, apresenta três fases de ocupação: a primeira, que corresponde com o estabelecimento de um grupo humano, caracterizado pelo consumo de produtos de recollecção, principalmente os produtos

marinhos; a segunda fase, com a construção da cabana ortogonal; a terceira fase correspondente ao abandono da cabana, e contemporâneo de uma estrutura negativa de combustão, preenchida por carvões e conchas. Os materiais arqueológicos identificados, estão entre endógenos e exógenos.

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período moderno (Séc. XVII-XVIII)

Conservação: Indeterminado

Intervenções Arqueológicas:

- 1998, Maria Conceição Rodrigues (IICT);
- 1998 e 2005, João Luís Cardoso e António Manuel Monge Soares (CPAS, IIPC, JNICT, Câmara Municipal de São Vicente).

Ameaças Naturais: maresia, aridez, acção de animais, erosão (ondulação marítima).

Ameaças Humanas: lixo, actividade piscatória, vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: valorização, sinalização, manutenção frequente.

Bibliografia: RODRIGUES, 2000-2001, p. 249-280; CARDOSO *et al* 2002, p. 221-231; CARDOSO *et al*, 2010 p.167-214; SOARES *et al*, 2001, p. 289-296.

Observação: No sítio, foi identificado três recipientes cerâmicos inteiros depositados ritualmente, na base da cabana.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de São Vicente – Mindelo) – Folha 10.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 60 - Vista geral da escavação do concheiro de Salamansa em 2005 (In CARDOSO *et al*, 2010 p.178).



Fig. 61 - Vaso cerâmico depositado ritualmente na base da cabana (in CARDOSO, *et al*, 2002 p. 228, 231).

*

Nº de Inventário: IA SV 039

Nome do Sítio: Concheiro de João D'Évora

Localização: Ilha de São Vicente, Baía de João D'Évora (a 12 km da cidade do Mindelo numa aldeia piscatória).

Coordenadas e Altitude: Lat: 16° 54' 40" N; Long: 24° 57' 20" W; Alt: 2m.

Informação Histórica: Concheiro identificado em 1913 por Osbert Guy Stanhope Crawford, onde recolheu alguns materiais arqueológicos. Estes foram estudados nos inícios dos anos 2000, por Maria Conceição Rodrigues (investigadora do IICT).

Descrição: sobre o sítio pouco se sabe sobre a estratigrafia e outras características físicas. O trabalho que foi desenvolvido em relação ao concheiro foi um estudo do espólio recuperado pelo Osbert Crawford, em 1913. Um total de 63 artefactos entre: 41 fragmentos cerâmicos, 16 espécies de conchas e 6 fragmentos de artefactos metálicos. O conjunto cerâmico, apesar de na altura das investigações, encontrarem-se um pouco mal conservado, caracteristicamente apresentava uma certa homogeneidade entre si: cerâmica de uso comum, de grandes dimensões, fabrico manual, formas simples sem decoração, simples tecnologia de confecção (com inclusão de elementos não plásticos, paredes espessas e superfícies alisadas), tonalidades dominadas por castanho acinzentado. As formas estão entre abertas e fechadas. Os artefactos metálicos encontravam-se mal conservados, o que impediu a sua classificação e caracterização, mas são todos feitos sobre ferro. Os materiais malacológicos recolhidos, quanto às espécies, encontram-se: *Patella lugubris* (9 exemplares); *Thais neritoidea* (Linné) (1 exemplar); *Cypreaecassis testiculus* ou *Cass testiculus* (Linné) (1 exemplar); *Thais haemastoma* (Linné) (3 exemplares); *Cypraea Lurida* (Linné) (1 exemplar); *Spondylus powelli* (E. A. Smith) - (*Spondylus gaederopus*) (Linné) (um exemplar de 5,4 cm).

Tipo de Sítio: Estrutura doméstica e de habitat

Cronologia: Período Moderno (Séc. XVII – XVIII)

Conservação: Indeterminado

Intervenções Arqueológicas: 1998, Maria Conceição Rodrigues (IICT).

Ameaças Naturais: maresia, aridez, acções de animais, erosão marinha.

Ameaças Humanas: Lixo, actividade piscatória.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: Sondagem arqueológica, valorização do sítio e sinalização, manutenção frequente.

Bibliografia: RODRIGUES, 2000-2001, p. 249-280; CARDOSO *et al*, 2010 p.167-214;

Observação:

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de São Vicente – Mindelo) – Folha 10.

Documentação Fotográfica e Gráfica:

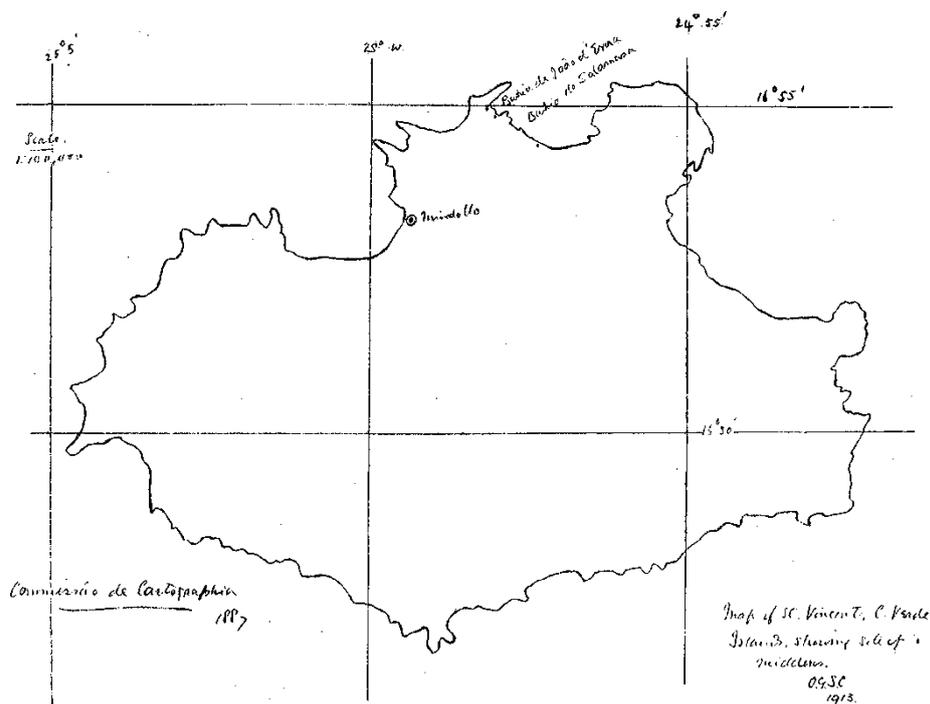


Fig. 62 - Mapa esquemático elaborado por Osbert Crawford, em 1913, para o registo da localização dos concheiros que descobriu (In: RODRIGUES 2000-2001, p. 274).

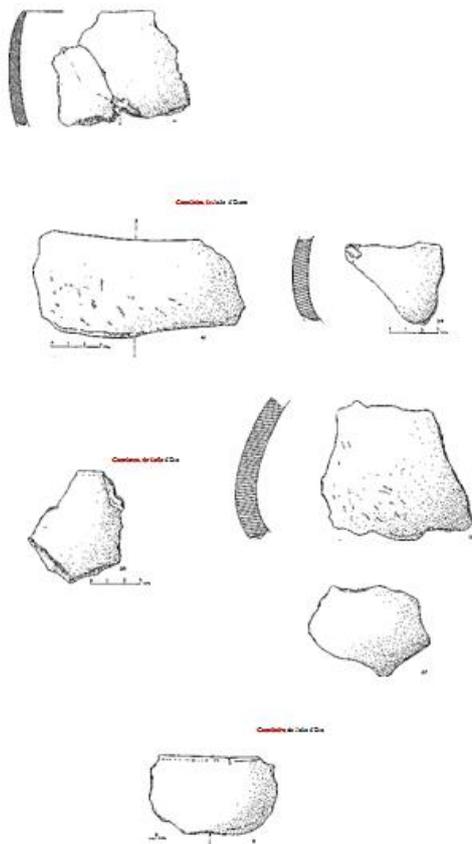


Fig. 63 - Estampa de artefactos cerâmicos provenientes do concheiro de João D'Évora (In: RODRIGUES, 2000-2001, p.277).

*

Nº de Inventário: IA SN 040

Nome do Sítio: Forte da Preguiça / Forte do Príncipe Real

Localização: ilha de São Nicolau, Porto da Preguiça.

Coordenadas e Altitude: Lat: 16°33'41.97"N; Long: 24°16'49.15"W; Alt: 50m.

Informação Histórica: O forte foi erguido por volta de 1818, com o objectivo de defender o Porto Velho localizado a Nascente, o caminho e a pequena povoação à Poente do Porto onde encontra-se implantado. Nas primeiras décadas do século XX, o forte foi abandonado e o espaço foi ocupado por algumas famílias, construindo as suas casas, com o reaproveitamento de materiais do forte.

Descrição: Forte, construído numa pequena plataforma, que encontra-se delimitada por duas ribeiras. Possui uma forma poligonal e irregular com pequenas dimensões. As canhoiras estão rasgadas pelo lado do mar, e as edificações de serviço do lado da terra. O forte possui um comprimento máximo de 40,40m e de largura 21,50m. O muro que delimita o recinto pelo lado da terra tem uns 0,70m de espessura, a meio do mesmo, apresenta a porta de acesso. As casernas estão adossadas ao muro (destas restam apenas o arranque das paredes e vestígios de pavimentos feitos com grandes seixos rolados). O terreiro e as zonas intermédias das canhoiras apresentam áreas preservadas, feitas também de seixos rolados, o centro do forte é marcado por um motivo cruciforme. O muro virado para o porto encontra-se armado com duas peças de artilharia para o lado poente (porto e estrada), também duas peças de artilharia, para o mar e mais quatro peças de mesmo calibre. Entre a face interna e a face externa do muro verifica-se espaçada regularmente zonas de enchimento de terra batida, com o objectivo de amortecer o efeito do choque dos projecteis.

Tipo de Sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XIX, 1ª metade 1818/1820)

Conservação: Bom

Intervenções Arqueológicas: 1991, 1992 – AMARO, SANTOS (CNCDP, IPPC); recentemente pela equipa da Cambridge.

Ameaças Naturais: maresia, aridez, erosão.

Ameaças Humanas: Lixo, Vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: manutenção frequente, maior promoção e valorização do sítio.

Bibliografia: AMARO, SANTOS, 2002, p. 10 – 12; TEIXEIRA, 2004, p. 61-62; LIMA, 1844, p. 60; FORTES, 2005, p. 8; CHELMICHI, 1841, p. 37.

Observação: Em 1992, procedeu-se com uma curta campanha de restauro e conservação dos muros, utilizando as pedras do próprio Forte conferindo-lhe a solidez necessária para sua preservação. As peças de artilharia presentes no Forte são armas de Portugal, algumas apresentam a data de fundição de 1791.

Documentação cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de São Nicolau – Vila de Ribeira Brava) - Folha 23.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 64 - Excerto do “ Plano hydrographico do Porto da Preguiça” Comissão de Cartographia; Levantado pelo capitão tenente da armada Christiano José de Senna Barcellos; Diniz, red. e des. - Escala 1:10 000; 1902. Com seta a indicar o Forte, no Porto da Preguiça – ilha de São Nicolau (Modificado por Nireide Tavares, 2016).



Fig. 65 - Forte da Preguiça, com o marco em comemoração da passagem de Pedro Álvares Cabral pela ilha, no caminho da descoberta do Brasil. [Consultado a 12 de Setembro de 2016] Disponível em http://nhatterra2005.blogspot.pt/2005_12_01_archive.html

*

Nº de Inventário: IA BOA 041

Nome do Sítio: Forte Duque de Bragança

Localização: Ilha de Boavista, Ilhéu de Sal Rei.

Coordenadas e Atitude: Lat: 16° 9'53.04"N; Long: 22°55'29.90"W; Alt: 10m

Informação Histórica: Forte mandado construir por Manuel António Martins em 1820, no ilhéu fronteiro à povoação de Sal-Rei para defesa do porto, devido ao aumento de actividades comerciais na região, principalmente a exportação do sal, também algodão e gado, cal, cerâmica, e devido aos ataques e saques ocorridos na região em 1815 e 1817.

Descrição:

Tipo de Sítio: Estrutura Militar e defensiva

Cronologia: Período Contemporâneo (Séc. XIX, 1ª metade 1820)

Conservação: Bom

Intervenções arqueológicas: 1994 (CNCDP, IPPC), e recentemente pela equipa da Universidade da Cambridge.

Ameaças Naturais: maresia, aridez, erosão, chuva.

Ameaças Humanas: Lixo, Vandalismo.

Medidas e proposta de intervenção e conservação: limpeza, intervenções arqueológicas com o intuito de definir as estruturas, incluir sinalização e placas informativas. Valorização do sítio (torná-lo num espaço visitável, incluir em pacotes turísticos).

Bibliografia: AMARO, SANTOS, 2002, p. 10; KASPER, 1987, p. 45 - 46; LIMA, 1844, p. 60; LIMA, 1997, p. 133-135, 192-193.

Observação: Foi alvo de recuperação em 1994, e em acções posteriores, com o apoio da CNCDP e da equipa do IPPC a intervir em Cidade Velha. Actualmente em ruínas foi objecto de trabalhos de prospecção arqueológica por profissionais da Universidade de Cambridge.

Documentação Cartográfica: CMP – SCE (Província de Cabo Verde, ilha de Boavista – Vila de Sal Rei) – Folha 30.

Documentação Fotográfica e Gráfica:



Fig. 66 - Vistas do forte de Duque de Bragança (Fotografia de Luís Nadkarni). [consultado a 12 de Setembro de 2016] Disponível em: <http://luisnadkarni.blogspot.pt/2013/06/forte-do-ilheu-de-sal-rei-boa-vista.html>

1.1. Caso de intervenção arqueológica de emergência na Cidade Velha – Ilha de Santiago (2009)

No âmbito de um projecto de implantação de Rede Sanitária (Obras de saneamento) na Cidade de Ribeira Grande (Cidade Velha), realizados pela Câmara Municipal local, foi possível identificar diversos vestígios no subsolo da cidade, que provavelmente correspondem ao período de maior prosperidade da vila de Ribeira Grande. Os trabalhos decorreram em 2009 e tiveram continuidade no ano de 2010, realizados por profissionais da Universidade de Cambridge em Parceria com o Instituto de Investigação do Património Cultural de Cabo Verde.

Os vestígios identificados estão entre móveis e imóveis: balas de canhões, manilhas, cerâmicas, muitas estruturas, estas últimas escavadas parcialmente devido ao contexto de intervenção arqueológica em que se inseriam (EVANS, 2009, [s/p]; EVANS et al, 2010 1-5; FERNANDES, s/d; ÉVORA, 2015, p. 22).



Fig. 67 – Trincheiras abertas e investigadas no decorrer dos trabalhos de saneamento (XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI, XXVII) e Vestígios arqueológicos móveis e imóveis identificados no decorrer das investigações: A – Piso de uma rua pavimentada de paralelepípedos; B – Complexo de Estrutura subdivididos em vários compartimentos; C – Manilhas e peças de ferro, D – Balas de Canhão (In EVANS, SORENSEN, 2010, p. 1-5. Modificado por Nireide Tavares, 2016).

2. Proposta de ficha de sítio possível de ser utilizada em prospecções arqueológicas em Cabo Verde (Nireide Tavares, 2016)

A proposta de ficha de prospecção inclui os seguintes critérios descritivos:

Número de inventário – código alfanumérico concedido a cada sítio inventariado. Este incluirá a conjugação de três factores: IA (Inventário Arqueológico de Cabo Verde) + Sigla da ilha* a qual o sítio pertence + Número (1 a n).

*As siglas das ilhas corresponderão às iniciais dos nomes das ilhas, assim: Santo Antão (SA); São Vicente (SV); Santa Luzia (SL); SN (São Nicolau) Sal (SAL); Boavista (BOA); Maio (MAI); Santiago (ST); Fogo (FO); Brava (BR).

Nome do sítio – nome pelo qual o sítio é conhecido (também pode-se incluir outras designações pelo qual o mesmo sítio é conhecido).

Localização – enquadramento geográfico do sítio (Ilha; Concelho, Freguesia; Lugar; Rua).

Proprietário do sítio

Coordenadas geográficas – indicação da Latitude, Longitude e altitude.

Acesso - via através do qual acede-se ao sítio.

Descrição física do meio envolvente – Descrição dos principais aspectos geológicos, topográficos, hidrográficos e descrição da cobertura vegetal.

Informação Histórica (dados sobre o sítio, descrito nas fontes históricas).

Descrição (Descrição das características físicas do sítio).

Tipologia de sítio - categoria tipológica a que o sítio pertence:

- Estruturas religiosas (construções de cariz religiosas como igrejas, capelas, ermidas, seminários, conventos, etc.);
- Estruturas domésticas e de habitat (estruturas relacionadas com ambientes domésticos: casas, espaços domésticos, abrigos, acampamentos);
- Estruturas fabris/productivas (estruturas e vestígios de produção fabril, produção doméstica: extração, transformação de matérias primas);
- Estruturas militares e defensivos (construções de carácter militar: fortes, fortalezas, paióis, quartéis. Construções edificadas para protecção de elementos naturais ou outros);
- Estruturas comerciais (estruturas ligadas ao comércio e à actividade portuária);

- Indeterminado (Quando não é possível classificar em qualquer das categorias anteriores);
- Concentração de materiais (Quando existem, no terreno, fragmentos cerâmicos ou outros não visivelmente associadas a estruturas construídas).

Achados e área de dispersão (dimensão do sítio) – parte dedicada a uma descrição mais sucinta sobre a cultura material identificada no sítio e sua área de dispersão.

Período cronológico e cultural - período cronológico a que o sítio pertence:

- Período moderno
- Período contemporâneo
- Indeterminado

Conservação - estado de conservação do sítio:

- Bom (Quando o sítio não apresenta grandes danos, o solo/subsolo, aparenta conservar-se ainda relativamente preservado, podendo ainda fornecer bastante informação efectiva através de uma escavação cientificamente orientada);
- Razoável (Quando o sítio apresenta alguns elementos destruídos, mas passível ser objecto de uma caracterização efectiva);
- Medíocre (quando embora abandonado, é ainda possível distinguir alguns dos seus traços fundamentais);
- Mau (Quando o sítio se encontra abandonado, com muitos elementos destruídos, sendo quase impossível a sua identificação);
- Indeterminado ou destruído (Quando apresenta um grau elevado de destruição, o que impossibilita uma caracterização efectiva).

Ameaças e possíveis causas de deteriorização do sítio (ameaças humanas e naturais).

Medidas/propostas de intervenção - Proposta de intervenções a serem realizadas no sítio/vestigio arqueológico no que diz respeito à conservação, gestão e promoção.

Classificação Legal: Indicação se o sítio se encontra classificado como: Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, Imóvel de Interesse Municipal, ou Património Mundial, e o diploma ou deliberação de classificação.

Bibliografia – Bibliografia sobre o sítio (bibliografia arqueológica, histórica, arquitectónica, e outros)

Contos populares e ou lendas associadas ao sítio - descrição etnográfica em relação ao sítio e possível significado, caso exista.

Observações – indicação de alguns aspectos importantes que complementarão os dados descritos.

Litografias e fotografias históricas - Documentação fotográfica ou litografias sobre o sítio em épocas mais antigas.

Documentação cartográfica - cartografia de referência

Documentação fotográfica e gráfica - Registo Fotográfico e gráfico actual do sítio.

3. Bibliografia Arqueológica Sobre Cabo Verde, por ordem cronológica (Publicações, relatórios e catálogos) (Nireide Tavares, 2016).

Autor (es)	Ano	Título
AMARO, C.	1990	“Missão Arqueológica em Cabo Verde, escavações arqueológicas na Cidade Velha – Sé. Ponto de situação”
AMARO, C.	1990	“Missão Arqueológica em Cabo Verde, Escavações arqueológicas na Cidade Velha – Sé. Relatório Síntese 1990”
AMARO, C.	1991	“Missão Arqueológica em Cabo Verde, Escavações arqueológicas na Cidade velha – Sé, 2ª fase – 23 de junho a 4 de Agosto de 1991”
AMARO, C.	1993	“Missão Arqueológica em Cabo Verde, Sé – Cidade Velha, 3ª Campanha Arqueológica, 7 de julho a 6 de Outubro de 1993”
FREIRE, V.	1993	“A experiência Cabo-verdiana no domínio do património” <i>Africana</i> , Número especial VII ano. Porto, p. 65-73.
AMARO, C.	1995	“Escavações arqueológicas na Cidade Velha” <i>Oceanos</i> , nº5 p.85-87.
RULE, M.	1997	“Rifona reef, Boavista, Cape Verde. Non intrusive survey.”
RODRIGUES, M. C.	2000 - 2001	“Contribuição para o estudo de estações arqueológicas em Cabo Verde, Os concheiros de Salamansa e João D’Évora ilha de São Vicente”. <i>Portugália Nova série</i> vol. XXI-XXII, p. 249 – 280.
DIAS, A. C.	2000	“Relatório da intervenção arqueológica na Sé da Cidade Velha Cabo Verde – Outubro/Novembro de 1999” 98p.
HOCK, H.; FERNANDES, R.	2000	“Ruínas da Sé da Cidade Velha, Ilha de Santiago” <i>Trabalhos de Topografia</i> de 1999, 10p.
ARES, J. J.; CÁCERES Y.	2000	“Restabelecimento do passado: I. Investigações arqueológicas na Real Fortaleza de São Filipe “ in “Cabo Verde, fortalezas, gentes e paisagem” (2000), ed. Bilingue Agencia Espanhola Cooperação Internacional, p. 133-163.
CARDOSO, J. L. ; SOARES, A. M. M. ; GUERREIRO, A. ; BARRADAS, C. ; REINER, F. ; COSTA, R. ; CARVALHO, C.	2001	“A estação arqueológica de salamansa (ilha de São Vicente, arquipelago de Cabo Verde): nota preliminar”. In <i>Portugália</i> . Porto. Nova Série, Vol. XXIII, p. 221-231.
MARTINHO, C.;	2001	“Colecção de arqueologia subaquática Mestre Soares Branco Achados arqueológicos exumados na costa de Cabo verde”. In

LOUREIRO, V.		Boletim Cultural da Câmara Municipal de Maфра, p. 261-282.
ARES, J. J.; CÁCERES, Y. ;	2001	“Una fortaleza filipina en las islas de Cabo verde: La fortaleza real de San Filipe en Ribeira Grande”. II congresso internacional de casteollología, 8-11 de Novembro de 2001. Alcalá de la Selva (turuel). Diputación de Turuel, Madrid, p. 765 -778.
ARES, J. J.; CÁCERES, Y.	2002	“A história de Cabo verde através dos seus monumentos emblemáticos. A escavação do Convento de S. Francisco – Cidade Velha, Cabo Verde” in IV colóquio internacional de estudos sobre África e Ásia, p. 209-229
AMARO, C. ; SANTOS, V.	2002	“Recuperação do Forte da Preguiça, na ilha de S. Nicolau, República de Cabo Verde”. Pedra e Cal. Nº 15, p. 10-12.
OLIVEIRA, E. C. de.	2002	“A experiência de Cabo Verde na Exploração Subaquática”. In Africana 2002, nº24 2002, Porto: Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde e Universidade Portucalense, p. 45- 48.
ÉVORA, J.	2002	“O património arqueológico cabo-verdiano: situação actual da questão”. Africana. Nº 24, 2002, Porto: Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde e Universidade portucalense, p. 49-63.
GUIMARÃES, G.	2001	“Que arqueologia Para Cabo Verde?”. Africana, nº6 Especial, Universidade Portucalense e Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, p. 127 -139.
IIPC	2005	Catálogo de exposição “Nos Patrimóniu” (IIPC- Ministério da Cultura de Cabo Verde)
OLIVEIRA, E. C. de.	2005	“Cabo Verde Na Rota dos Naufrágios” Praia, Cabo Verde, Autor e Filho, 193 p.
EVANS, C. ; SORENSEN. M. L. S. ; HILL, J. ; RICHTER, K.	2006	“Cidade Velha, Cape Verde, Archaeological Excavations: The 2006 Season”. Unpublished archive report: University of Cambridge. 37 p.
EVANS, C. ; SORENSEN, M. L. S. ; HILL, J. ; RICHTER, K	2007	“Cidade Velha, Cape Verde, Archaeological Excavations: The 2007 Season”. Unpublished archive report: University of Cambridge. 70 p.
WILLIAMS, J, R.	2007	“Survey Report – Rifona Boavista / Cape Verde”. Arqueonautas.
EVANS, C.	2009	“Cidade Velha, Cape Verde - Archaeological Fieldwork”. Cambridge Archaeological Unit/University of Cambridge,7 p.
EVANS, C. ; SORENSEN, M. L.	2010	“Cidade Velha, Cape Verde, Archaeological Fieldwork Dec. 2009 - Feb. 2010”. Dept. of Archaeology/University of Cambridge, [S/p].
EVANS, C. ; SORENSEN, M. L.	2010	“A estação arqueológica de Salamansa (ilha de São Vicente, República de Cabo Verde”. Revista Portuguesa de arqueologia, Lisboa, 2010:13, p. 167-214.
K. RICHTER.	2011	“A primeira igreja construída nas latitudes tropicais”. XI congresso

		luso Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des) Igualdades. Salvador 7 a 10 de Agosto de 2011. Universidade Federal da Baía (UFBA) PAF I e II Campus de Ondina, p. 1 -12.
CARDOSO, J, L; SOARES, A, M, M; MARTINS, J, M;	2011	" <i>Marine reservoir effect of coastal waters off cape verde archipelago</i> ". Radiocarbon. Arizona. Vol 53, Nr 2, 2011, p 289–296.
SORENSEN, M. L. S. ; Evans, C.	2011	" <i>The challenge and potentials of archaeological heritage in Africa – Cape Verdean reflections</i> ". African Archaeological Review 28: 39–54. INT1* category peer-reviewed publication on the European Reference Index for the Humanities. DOI: 10.1007/s10437-011-9094-4
SORENSEN, M. L. S. ; Evans, C. ; RICHTER, K.	2011	" <i>A place of history: Archaeology and heritage at Cidade Velha, Cape Verde</i> ". In Lane, P. and MacDonald, K.C. (eds), Slavery in Africa: Archaeology and Memory. (Proceedings of the British Academy 168.) Oxford: Oxford University Press/British Academy, 421–442. INT1 category peer-reviewed publication on the European Reference Index for the Humanities. ISBN: 9780197264782 DOI: 10.5871/bacad/9780197264782.001.000
IIPC	2011	"Catálogo do Museu de Arqueologia da Praia". Instituto de Investigação do Património Cultural – Ministério da Cultura de Cabo Verde.
RSF; AECID; IIPC	2011/2012	Desdobrável do conjunto Histórico Arqueológico da Trindade
SORENSEN, M. L. S. ; Evans, C. ; RICHTER, K.	2012	" <i>An early Christian church in the Tropics: Excavation of the N. S. da Conceição, Cidade Velha, Cape Verde</i> ". In Green, T. (ed.), Brokers of Change: Atlantic Commerce and Cultures in Precolonial Western Africa. (Proceedings of the British Academy 178.) Oxford: Oxford University Press/British Academy, 173–192. INT1 category peer-reviewed publication on the European Reference Index for the Humanities. ISBN: 9780197265208 DOI: 10.5871/bacad/9780197265208.001.0001
AMARO, C.	2012	" <i>Sé da Cidade Velha, República de Cabo Verde, Resultados da 1ª fase de campanhas arqueológicas</i> " in Velhos e Novos Mundos – Congresso Internacional de Arqueologia Moderna. Vol I. p. 451-464.
CASIMIRO, T. ; EVANS, C. ; SORENSEN, M. L. S.	2012	" <i>Pottery in Cidade Velha (Cabo Verde)</i> ". In Velhos e Novos Mundos - Estudos da Arqueologia Moderna, Vol. II, p. 813 – 819.
EVANS, C. ; NEWMAN, R. ; SORENSEN, M. L.	2012	" <i>The Church of Nossa Senhora da Luz, Alcatrazes: Cape Verde, Archaeological and Architectural Investigations</i> ". University of Cambridge. 46p.

EVANS, C. ; SORENSEN, M. L. S. ; NEWMAN, R	2012	"Alcatrazes, Santiago, Cape Verde Environs: Archaeological Survey and Investigations". University of Cambridge. 60p.
GOMES, M. V. ; CASIMIRO, T. ; GONÇALVES, J.	2012	"Espólio do Naufrágio da Ponta do Leme Velho (Ilha do Sal—Cabo Verde). Contributo para a Arqueologia da Expansão". Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 100p.
EVANS, C. ; SORENSEN, M. L. S. ; NEWMAN, R. ; CASIMIRO, T.	2014	"Cidade Velha, Cape Verde 2014 - Church Excavations" University of Cambridge, 21p.
GOMES, M. V. ; CASIMIRO, T. ; GONÇALVES, J.	2014	"A Late 17th-Century Trade Cargo from Ponta do Leme Velho, Sal Island, Cape Verde". The International Journal of Nautical Archaeology (2015) 44.1, p. 160 – 172.
ÉVORA, J.	2015	"O Futuro da Arqueologia em Cabo Verde & Outras reflexões sobre a história e o Património das ilhas". Praia: Arquivo Nacional de Cabo Verde.
LOPES, V.	2015	"Relatório do projecto de intervenção arqueológica no Forte de S. António, Cidade Velha, Cabo Verde". Al Sud – Escola profissional, 86.p
FERNANDES, H. J.	S/D	"O património arqueológico no solo urbano: o caso da Cidade Velha, Património da Humanidade, Cabo Verde ", s/d. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/97252609/1Artigo-Jair#scribd
RICHTER, K.	S/D	Projecto de investigação – Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Fórum UNESCO recuperação do espaço do Colégio dos Jesuítas na Cidade Velha: Disponível em: http://www.unipiaget.cv/index.php?pshow=mnu2&file=inprojpfur
	S/D	Apendice IV: programa de trabajo de actuación arqueológica. (Proyecto de recuperación del patrimonio histórico, desarrollo turístico, y agrícola de Cidade Velha – Republica de Cabo Verde – AECl), s/d